

# RELATÓRIO SEMESTRAL

Toyota Caetano Portugal, S.A.



2018

# ÍNDICE

**01**

GERAL **P.3**

**02**

RELATÓRIO ÚNICO  
DE GESTÃO **P.5**

**03**

CONTAS CONSOLIDADAS **P.20**

**04**

PARECERES **P.63**





# 01

## GERAL

# CORPOS SOCIAIS

## MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**Presidente**

José Lourenço Abreu Teixeira

**Vice-Presidente**

Manuel Fernando Monteiro da Silva

**Secretário**

Maria Olívia Almeida Madureira

**Secretário**

Jorge Manuel Coutinho Franco da Quinta

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Presidente & CEO**

José Reis da Silva Ramos

**Vogal**

Maria Angelina Martins Caetano Ramos

**Vogal**

Salvador Acácio Martins Caetano

**Vogal**

Miguel Pedro Caetano Ramos

**Vogal**

Matthew Peter Harrison

**Vogal**

Nobuaki Fujii

**Vogal**

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

**Suplente**

Masaru Shimada

## CONSELHO FISCAL

**Presidente**

José Domingos da Silva Fernandes

**Vogal**

Alberto Luis Lema Mandim

**Vogal**

Daniel Broekhuizen

**Suplente**

Maria Lívia Fernandes Alves

**Suplente**

Akito Takami

## REVISOR OFICIAL DE CONTAS

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por Hermínio António Paulos Afonso ou por José Miguel Dantas Maio Marques

**Suplente**

António Joaquim Brochado Correia



# 02

## RELATÓRIO ÚNICO DE GESTÃO



# RELATÓRIO ÚNICO DE GESTÃO

## INTRODUÇÃO

De acordo com o disposto no artigo 246º número 1 alínea b) do Código dos Valores Mobiliários foi elaborado o relatório intercalar a seguir apresentado, contendo por cada uma das Empresas integrantes do perímetro de consolidação da Toyota Caetano Portugal uma indicação dos acontecimentos importantes ocorridos no período e o respetivo impacto nas demonstrações financeiras.

Simultaneamente, ainda que de uma forma sintética, são também apresentadas as principais expectativas para o segundo semestre do exercício em curso.

## Toyota Caetano Portugal, S.A.

## ATIVIDADE INDUSTRIAL

### Unidade Fabril de Ovar

No primeiro semestre de 2018, a Unidade Fabril de Ovar produziu um total de 1.145 viaturas, o que representa uma redução de 11% face ao período homólogo do ano anterior. Esta redução refletiu uma quebra pontual nas vendas do veículo no mercado da África do Sul, contudo é exetável que, no final do exercício, o volume seja ligeiramente superior ao do ano anterior.

Na atividade de transformação e preparação de viaturas (PPO/PDI) foram levados a cabo trabalhos em 2.055 unidades, um número inferior ao verificado em igual período do ano anterior.

<b>PRODUÇÃO</b>	<b>2018 (JAN-JUN)</b>	<b>2017 (JAN-JUN)</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Unidades Físicas Toyota	1.145	1.288	1.913	1.823	1.629	1.664
Unidades Físicas Transformadas/Preparadas	2.055	2.414	3.469	3.773	4.353	3.271
Total Colaboradores	180	182	177	186	192	170

No primeiro semestre, na atividade relacionada com a montagem de veículos foi efetuada uma alteração ao método logístico de receção do CKD com a introdução de embalagens retornáveis.

Foi igualmente iniciado o processo de criação do HUB Toyota Ovar. O HUB irá centralizar e unificar a gestão das atividades PPO/PDI, Parque e Usados na Divisão Fabril de Ovar, sendo que esta alteração vai permitir aumentar a eficiência e potenciar a redução de custos.

Destacamos ainda os seguintes acontecimentos com ocorrência no semestre em apreço:

- Novo Banco de Horas assinado entre Colaboradores e Empresa, permitindo flexibilização do trabalho para responder às necessidades e flutuações do mercado.
- Auditoria da APCER no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental ISO 14001 e da Qualidade ISO 9001, nos dias 25 a 28 de junho.
- Open Day nas instalações da Unidade Fabril de Ovar organizado em parceria com a Produtech/Mobinov e com o objetivo primordial de fomentar o contacto da empresa com diversos fornecedores nacionais.

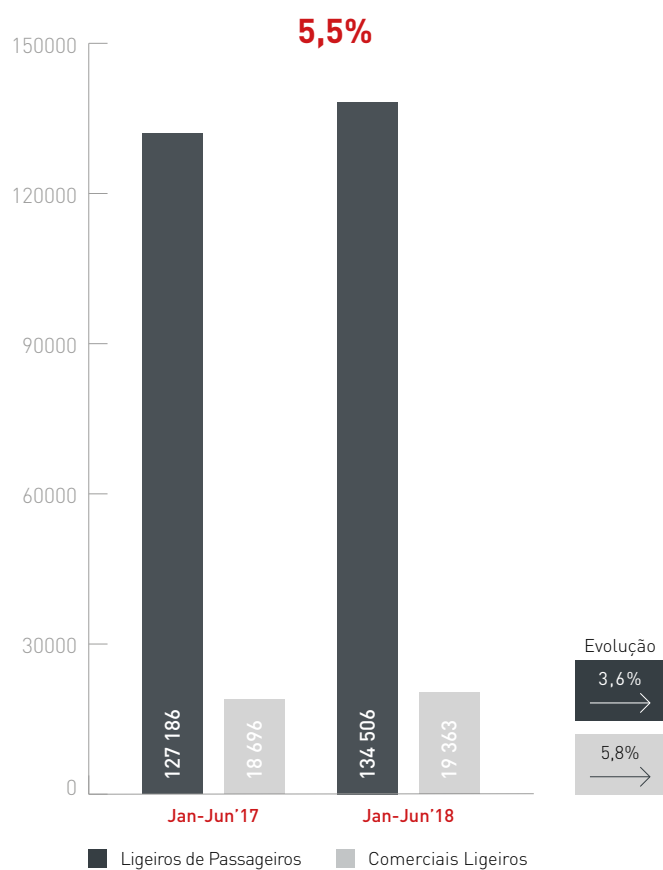
# ATIVIDADE COMERCIAL

## VIATURAS

### Mercado Automóvel Total

O primeiro semestre de 2018 manteve a tendência ascendente verificada nos últimos anos, com o total do mercado a crescer quase 6%.

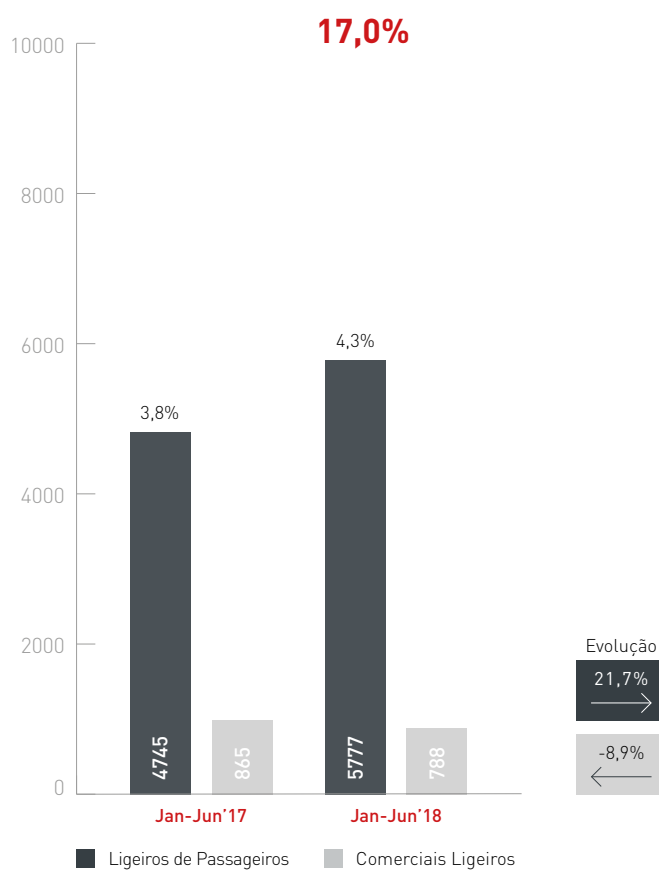
Esta recuperação assenta na evolução positiva, quer das viaturas de passageiros, quer das viaturas comerciais ligeiras, que apresentam, respetivamente, um crescimento de 5,8% e 3,6%.



### TOYOTA

No primeiro semestre do ano, a marca Toyota apresentou um total de vendas de 6.565 unidades, traduzindo-se num crescimento de 17%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Estes resultados resultam numa quota de mercado total de 4,3% no primeiro semestre do ano (+0,5 p.p. face a 2017).



O desempenho da Toyota foi distinto consoante estejamos a falar de Ligeiros de Passageiros ou de Comerciais Ligeiros:

- Nos Ligeiros de Passageiros, a Toyota apresenta um forte crescimento de 21,7%, superior ao crescimento do mercado, com uma quota de 4,3% (+0,6 p.p. face a 2017).

Esta recuperação é devida ao bom desempenho das viaturas híbridas (+70% face a 2017), maioritariamente impulsionado pelo C-HR Híbrido, inserido num dos segmentos de mercado de maior crescimento - Crossovers.

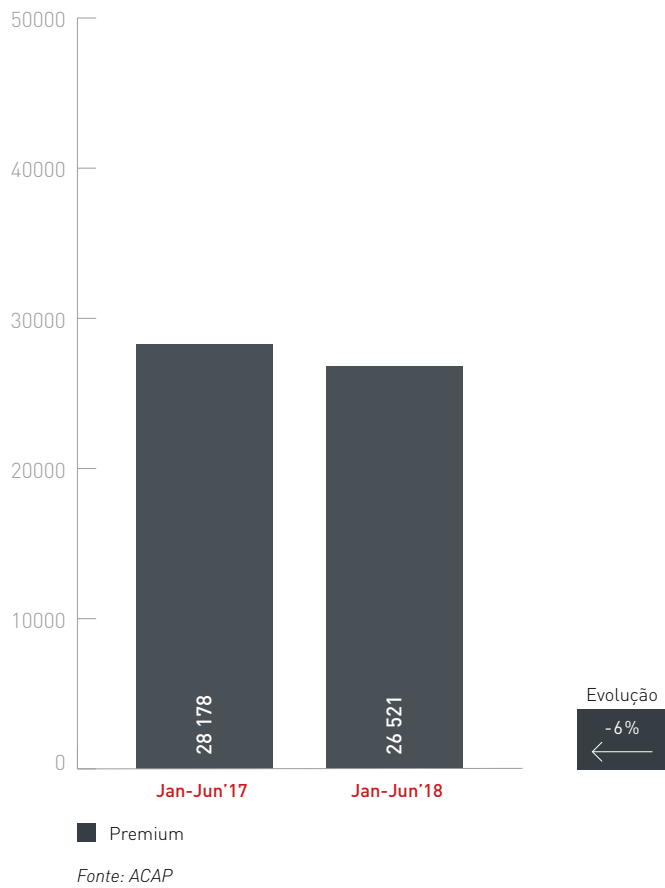
- Nas Viaturas Comerciais Ligeiras, a Toyota apresenta um decréscimo de 8,9%, com uma quota de mercado de 4,1%.

Este decréscimo não espelha na totalidade o desempenho da marca nas viaturas comerciais, que se mantém estável, uma vez que as estatísticas da ACAP foram alteradas em janeiro de 2018, no que diz respeito à classificação de categorias de veículos. Com esta alteração, o modelo Proace Verso, furgão de 9 lugares, que anteriormente integrava as estatísticas de viaturas comerciais, passou a ser incluído nas estatísticas de viaturas de passageiros, segundo a classificação seguida pelo IMT, enviesando a comparação com o período homólogo do ano anterior.

Para o segundo semestre do ano, as perspetivas são favoráveis, prevendo-se a manutenção do bom desempenho global da marca, com a continuação da aposta nas viaturas híbridas.

### Mercado Premium

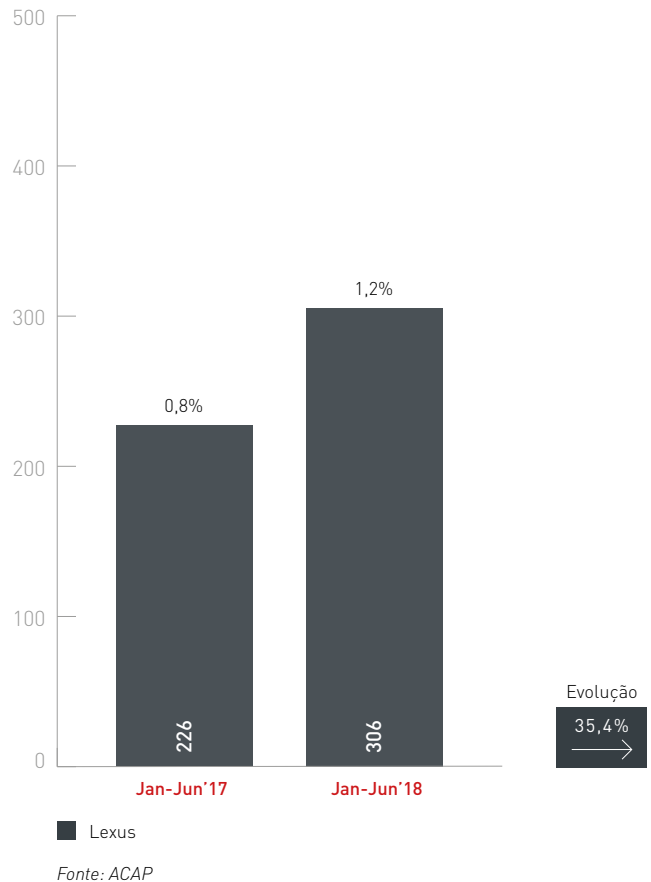
Contrariamente à tendência dos últimos anos, o mercado premium no primeiro semestre de 2018 quebrou 6%.



### LEXUS

A Lexus por sua vez apresentou novamente um forte crescimento face ao ano transato, desta vez superior a 35%. Este facto, resultou num aumento da quota de mercado no segmento premium de 0,4 p.p..

Para o segundo semestre prevê-se a continuação da evolução favorável das vendas da Lexus, fruto da recente expansão da rede de concessionários da marca, que passou a contar com novos pontos de venda e assistência, bem como a beneficiar da maior apetência do mercado para os modelos híbridos.





# MÁQUINAS INDUSTRIAIS

## Equipamento Industrial Toyota

	MERCADO			VENDAS TOYOTA + BT				
	1º SEMESTRE '17	1º SEMESTRE '18	VARIAÇÃO	1º SEMESTRE '17		1º SEMESTRE '18		VARIAÇÃO
			%	QT	QUOTA	QT	QUOTA	%
Empilhadores Contrabalançados	815	973	19%	174	21,3%	173	17,8%	-0,6%
Equipamento de Armazém	1343	1345	0%	477	35,5%	254	18,9%	-46,8%
<b>TOTAL MMC</b>	<b>2158</b>	<b>2318</b>	<b>7%</b>	<b>651</b>	<b>30,2%</b>	<b>427</b>	<b>18,4%</b>	<b>-34,4%</b>

Fonte: Wits

## Mercado

O mercado de Máquinas de Movimentação de Carga registou, no primeiro semestre de 2018, um crescimento na ordem 7% comparativamente com igual período do ano anterior.

No tocante à Toyota, foram colocadas 427 encomendas, em 2018, que num mercado total de 2318 unidades, corresponde a uma quota de mercado de 18,4%.

## Desempenho das Vendas Toyota por segmento

Relativamente ao segmento de Empilhadores Contrabalançados verifica-se que o número de unidades encomendadas se manteve na linha do ano anterior, situando-se a nossa quota de mercado nos 17,8%.

Por sua vez, no segmento de Equipamentos de Armazém verificou-se um decréscimo de 46,8%, situando-se a nossa quota de mercado nos 18,9%.

Este decréscimo é justificado pelo facto de em março de 2017 ter sido fechado, pela nossa marca, um grande negócio de frota (cerca de 300 unidades) que influenciou nesse período, quer o mercado, quer a nossa quota.

## Perspetivas para o final do exercício

Tendo em consideração o período de férias, como habitualmente, nos meses de julho e agosto sentir-se-á um abrandamento da atividade.

No entanto, prevê-se que a partir de setembro, a atividade retome o seu ritmo normal podendo até acelerar nos últimos meses do ano.

Relativamente às nossas previsões iniciais e em termos de volumes de comercialização, prevê-se o seu cumprimento integral, tendo em conta o grau de execução obtido até junho de 2018.

## APÓS-VENDA

No primeiro semestre de 2018, a faturação global da Divisão Após-Venda totalizou 19,5 milhões de euros. Este valor inclui os serviços “Extensão de Garantia” e “Assistência Total”, cuja faturação neste período correspondeu a cerca de 1 milhão de euros.

A atividade comercial de peças (genuínas & incorporação nacional), que exclui os acessórios, as garantias e os serviços, ascendeu a 14,3 milhões de euros. Este valor representa um crescimento de 2,2% face ao primeiro semestre de 2017.

Por sua vez, a faturação de acessórios (que inclui o merchandising) totalizou 1,8 milhões de euros no primeiro semestre de 2018. Estas vendas ultrapassaram em 11,4% os valores obtidos no ano anterior.

Durante o primeiro semestre de 2018, a Toyota Caetano Portugal manteve a sua estratégia orientada para o cliente (estratégia 360º), de forma a contrariar os efeitos da diminuição e envelhecimento do parque circulante Toyota.

A prioridade é a satisfação de todas as necessidades do cliente, prestando um serviço de excelência.

Destacamos algumas das ações realizadas:

- Renovação do desafio anual VCI (Value Chain Index) para o ano de 2018. Esta iniciativa incentiva os concessionários Toyota a atingirem bons desempenhos em indicadores estratégicos para a atividade Após-Venda.
- Renovação do Programa Toyota Hybrid Service, com um novo plano de comunicação e ações de marketing reforçando a escolha inovadora, a confiança nos profissionais e os baixos custos de manutenção.
- Relançamento do Serviço Toyota Revisão na Hora, ajustado a novas premissas que melhoram a oferta deste serviço de conveniência.
- Lançamento de novas peças Genuínas Toyota (lâmpadas HB3 de efeito xénon, novos filtros de habitáculo, ...).
- Novidades nos produtos de Merchandising, com o lançamento de novas coleções como a Toyota Olímpicos, a Toyota Gazoo Racing WRC, as linhas Hilux e Land Cruiser.
- Novas Campanhas de Pneus, de forma a renovar o interesse neste produto.

A Divisão de Após-Venda pretende, para o segundo semestre de 2018, manter os níveis de crescimento já atingidos, preservando um grande foco na estratégia atrás mencionada (estratégia 360º).

## CAETANO AUTO, S.A.

Mantendo a tendência já registada no último semestre de 2017, o exercício de 2018 inicia-se com fortes indícios de melhoria da atividade, acompanhando o próprio crescimento do mercado automóvel em Portugal.

Assim, o volume de negócios da Caetano Auto neste primeiro semestre de 2018 ultrapassou os 125 milhões de euros contra os 102 milhões do período homólogo, registando por isso um crescimento de cerca de 23% (atividades de venda de automóveis e após-venda).

Por atividade, as viaturas novas registaram um crescimento de 586 unidades relativamente ao mesmo semestre do ano anterior ao acumularem 2.882 unidades; também as viaturas usadas registaram uma variação de mais 633 unidades, registando um acumulado em junho 2018 de 3.222 unidades vendidas.

No após-venda, a faturação deste semestre ultrapassou os 27 milhões, revelando uma melhoria comparativamente ao ano anterior, sobretudo na mecânica, onde, por força da implementação continuada do modelo celular, se obteve ganhos assinaláveis mantendo a estrutura instalada (mais 11% na faturação, mais 15% na taxa de produtividade, mais 20% no número de horas faturadas).

Relativamente a despesas e fruto de uma gestão cuidada, estas mantiveram os níveis anteriores, devendo-se considerar o acréscimo de despesas com pessoal e fornecimentos e serviços externos, resultantes da parte variável decorrente do próprio aumento das vendas.

Neste primeiro semestre, a Caetano Auto alienou instalações que detinha em Óbidos, gerando uma mais-valia de cerca de 0,6 milhões de euros. Também em março 2018, a Caetano Auto trespassou as instalações que suportavam o negócio desenvolvido em Leiria, na continuidade de concentração do negócio nas grandes áreas urbanas.

Face ao exposto, a Caetano Auto registou no primeiro semestre de 2018 resultados que apresentavam um crescimento de mais de 60% face a igual período de 2017, o que nos faz acreditar que o exercício de 2018 irá terminar com resultados manifestamente superiores aos dos últimos anos.

## CAETANO AUTO CABO VERDE, S.A.

### Indicador de Clima Económico\*

Embora os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde (INECV), sejam do primeiro trimestre deste corrente ano, o indicador de confiança no consumidor manteve a tendência ascendente do último trimestre, registando o valor mais alto dos últimos 12 trimestres consecutivos. Este resultado deveu-se à apreciação positiva das famílias sobre a situação financeira do seu lar e a situação económica do país para os próximos 12 meses.

De notar, no entanto, que as intenções de compra de veículo automóvel para os próximos 2 anos são relativamente baixas, o que pode prenunciar alguma quebra no mercado dos particulares.

\*Fonte [Inquéritos de conjuntura INE CV 1º Trim 2018]

### Atividade Comercial

#### Viaturas

SEGMENTO	MARCA	2017	2018	VARIÇÃO	
				QT	%
Veículos Ligeiros de Passageiros	Toyota	30	35	+5	+16,6%
Veículos Comerciais Ligeiros	Toyota	140	156	+16	+11,4%
Veículos Comerciais Pesados	Toyota	9	16	+7	+77,7%
		179	207	+28	+15,6%

Neste primeiro semestre de 2018, e quando comparado com igual período do ano transato, a Caetano Auto CV, S.A. comercializou mais 28 unidades, equivalentes a um crescimento de 15,6% em viaturas novas.

Conforme se retira do quadro acima, o crescimento foi comum em todos os segmentos, evidenciando-se percentualmente o crescimento dos veículos comerciais pesados, sendo o contributo maior do modelo Dyna. Ao nível dos passageiros, o aumento de venda de unidades Land Cruiser e Avensis anularam o decréscimo do RAV 4, Yaris e Fortuner. O aumento das unidades comerciais ligeiros de passageiros centrou-se no modelo Hilux por decréscimo da Hiace.

Refira-se que a quebra de vendas do modelo Hiace deve-se à alteração legislativa no que se refere à circulação destas viaturas, cuja atividade principal é serviço de táxi.

#### Após-venda

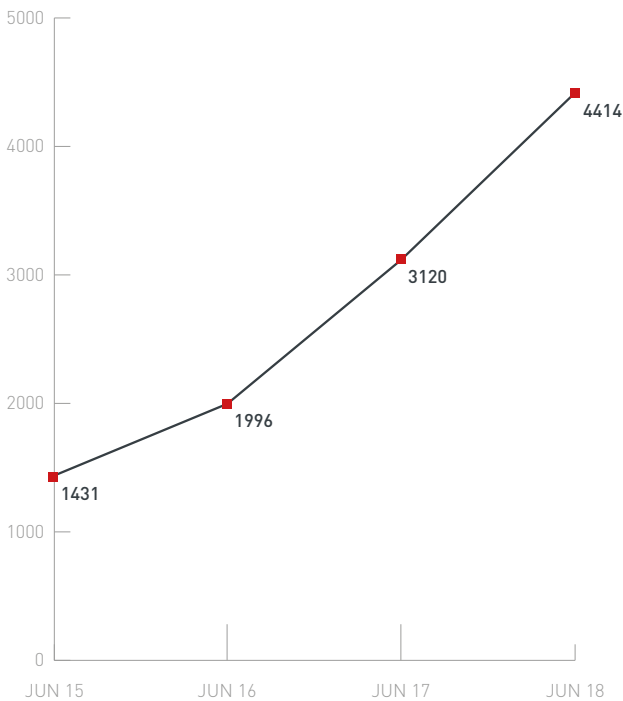
VENDAS	2017	2018	VARIÇÃO	
			QT	%
Peças/Acessórios	71,5	82,6	11,1	+15,6%
Oficina (Mão-de-Obra)	14,8	17,6	2,8	+19%
	86,3	100,3	13,9	+16,2%

(Valores em Milhões ECV)

No que ao Após-venda respeita, é possível constatar um aumento nos montantes comercializados face ao período homólogo do ano anterior. Ao aumento da venda de peças e acessórios correspondeu um aumento dos serviços prestados principalmente na venda de mão-de-obra na colisão.

## CAETANO RENTING, S.A.

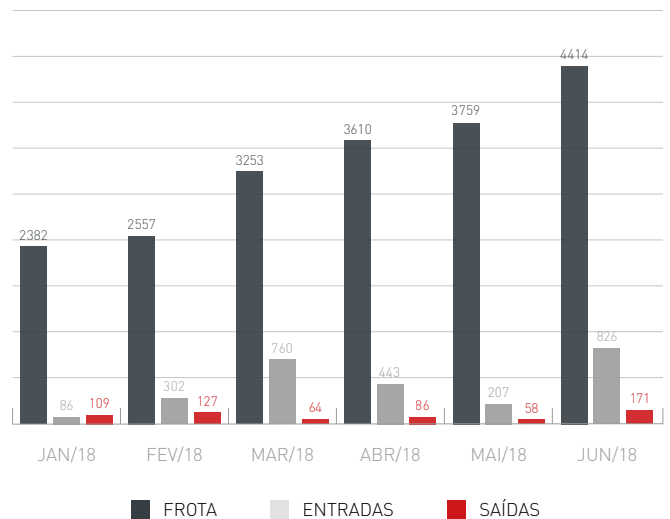
Tem-se verificado um aumento substancial da frota da Caetano Renting ao longo dos últimos 4 anos, tendo passado das 1431 unidades para as 4414 unidades, no período em referência.



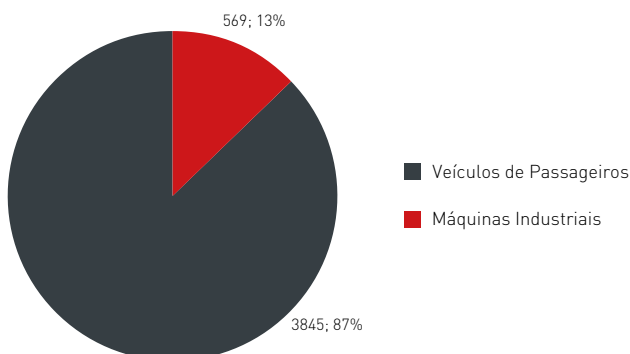
Comparando com o mesmo período do ano anterior, houve um acréscimo de 43,78%.

Este aumento deve-se fundamentalmente ao fornecimento de viaturas para o negócio de rent-a-car, verificando-se um acréscimo substancial das unidades adquiridas, nos meses de março e junho de 2018.

Prevê-se, no entanto, que durante o segundo semestre se verifique uma redução da frota em operação por via do término de alguns contratos em curso, o que levará à natural alienação das viaturas em causa.



Para além do aluguer de Veículos de Passageiros, continuamos com o aluguer de Máquinas Industriais, que equivalem a 13% da frota total.



Face ao acima exposto, verificou-se também o consequente aumento do Volume de Negócios.

Tendo em consideração o normal desenvolvimento da atividade da empresa, espera-se durante o segundo semestre um contributo positivo para os resultados consolidados do Grupo.

## GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Ao longo de 2018, a Toyota Caetano Portugal tem vindo a dar continuidade à implementação da sua estratégia de Gestão Integrada de Pessoas, com o objetivo de melhorar - de forma contínua - a qualidade e eficiência dos seus processos e políticas de desenvolvimento, atrair, desenvolver e reter os melhores talentos, promover a cultura Ser Caetano e reconhecer comportamentos consonantes com os seus valores e com objetivos do negócio.

Em termos de projetos estruturantes e com impacto nas políticas e instrumentos de gestão de pessoas podemos destacar:

- A consolidação do Sistema de Gestão de Desempenho e Desenvolvimento em toda a Organização, com maior foco na comunicação e feedback.
- O reforço de um programa de formação em liderança assente na aquisição das competências necessárias para que os líderes Ser Caetano possam dar resposta aos novos desafios do mercado, estimulando uma cultura exponencial, ao mesmo tempo que se procura criar ambientes mais colaborativos e multidisciplinares.
- A implementação do Programa “Ser Kaizen” em toda a Direção Corporativa de Pessoas, Marca e Comunicação, contribuindo para aumentar a eficiência nos processos e melhorar o espírito de equipa.
- O reforço do Programa Geração Ser Caetano, destinado a preparar os futuros Colaboradores da Toyota Caetano Portugal, através de um plano de formação desenhado à medida e criando condições para o seu crescimento pessoal e profissional.
- A melhoria dos espaços de lazer e criação de novas valências para o bem-estar dos Colaboradores.
- A dinamização do Estudo “Os Valores Ser Caetano no dia-a-dia”, com vista ao levantamento e análise das principais preocupações dos Colaboradores em relação à Organização, do qual resultará um plano de ação em linha com as oportunidades de melhoria identificadas.
- A conciliação da vida profissional com a vida pessoal, cuidando a Toyota Caetano Portugal por uma gestão centrada nas Pessoas e uma liderança socialmente responsável.
- O desenvolvimento de um Portal de Employer Branding que agrega a proposta de valor da Empresa, comunicando-a de forma mais apelativa e em linha com a linguagem e as expectativas das atuais gerações do trabalho.

Todas estas práticas assentam em princípios que agregam os Valores e a Cultura Ser Caetano com o Toyota Way, envolvendo os Colaboradores nos objetivos do negócio, com reforço e valorização do capital humano. Com isto, a Toyota Caetano Portugal pretende dar resposta aos desafios atuais do mercado de trabalho, valorizando o seu papel de marca empregadora e promotora de políticas de excelência ao nível da Gestão de Pessoas.

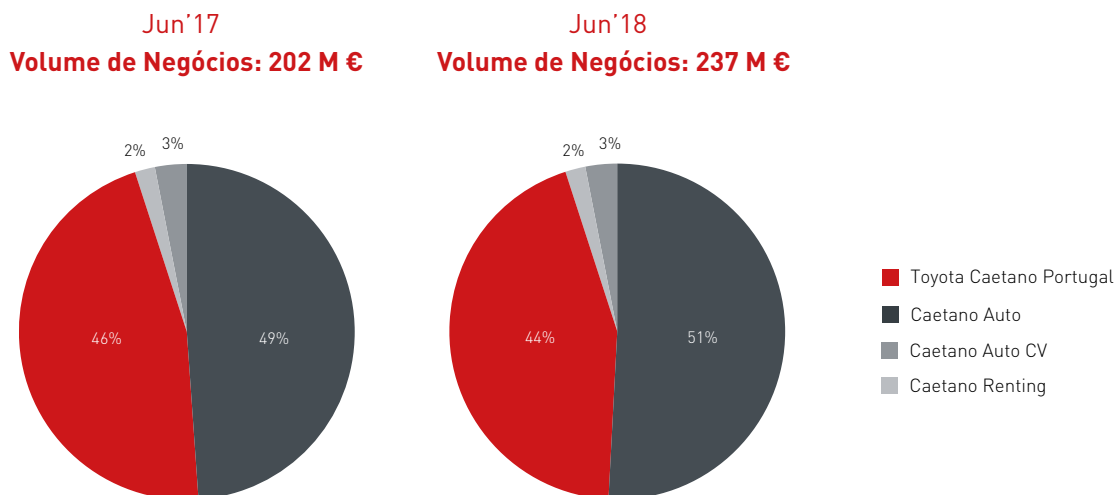
## ATIVIDADE FINANCEIRA

### **Análise consolidada**

Neste primeiro semestre de 2018, o Grupo Toyota Caetano apresentou um volume de faturação de 237 milhões de euros, superior em cerca de 35 milhões de euros (+17,4%) ao obtido no período homólogo de 2017.

Para este desempenho, muito contribuiu o crescimento verificado na atividade de viaturas com tecnologia híbrida nomeadamente os modelos Yaris, Auris, C-HR e RAV4, os quais representam já mais de metade das vendas Toyota no nosso país.





Por forma a sintetizar o desempenho observado, apresenta-se abaixo um quadro de indicadores comparativos com o período homólogo do exercício anterior na unidade monetária milhares de Euros.

	JUN'17	JUN'18	VARIAÇÃO
Volume de Negócios	201.868	237.032	17,4%
Lucro Bruto	37.367	42.205	12,9%
% (f) vendas	18,5%	17,8%	
Fornecimentos e Serviços Externos	20.216	21.659	7,1%
% (f) vendas	10,0%	9,1%	
Gastos com o Pessoal	19.295	20.700	7,3%
% (f) vendas	9,6%	8,7%	
E.B.I.T.D.A.	17.003	21.654	27,4%
% (f) vendas	8,4%	9,1%	
Resultado Operacional	8.275	10.727	29,6%
% (f) vendas	4,1%	4,5%	
Resultados Financeiros	-1.141	-869	23,8%
% (f) vendas	-0,6%	-0,4%	
Resultado Líquido Consolidado	5.125	7.163	39,8%
% (f) vendas	2,5%	3,0%	
Financiamento Bancário Líquido	62.783	75.132	19,7%
Grau de Autonomia Financeira	46,0%	43,0%	

Conforme se pode verificar no quadro acima, o crescimento do volume de negócios levou a uma ligeira quebra do percentual da margem bruta apurada, muito pelo diferente mix de crescimento dos vários produtos comercializados mas também em parte pelas novas estratégias delineadas, as quais passando por um "forcing" nos volumes de comercialização obrigaram a alguma redução nas margens desses negócios.

Assim sendo, e porque foi possível uma gestão equilibrada das várias áreas de despesa (FSE's; Encargos com o Pessoal ...) o EBITDA gerado chegou aos 21,7 milhões de euros contrastando com os 17 milhões de euros obtidos no período homólogo de 2017, apresentando por isso um crescimento de cerca de 27,4%.

Quanto aos custos financeiros, ao apresentarem uma redução de 23,8%, deixaram traduzir a boa capacidade negocial face às entidades financiadoras, suportada obviamente numa estrutura de balanço sólida e com risco inexistente.

O grau de autonomia financeira obtido de 43% reflete exatamente o anteriormente atestado.

De notar que o aumento do financiamento bancário líquido, o qual como vimos não se traduziu num aumento de custos financeiros, resultou no essencial do crescimento de atividade e destinou-se a suportar um maior nível médio de stocks, adequando-os assim a essa mesma atividade em crescendo.

Embora as estimativas do setor apontem para crescimento mais lento para o resto do ano de 2018, entendemos como exetável que no Grupo Toyota Caetano Portugal se continue a verificar uma tendência de crescimento superior ao do mercado, com ênfase para o segmento dos Híbridos, o que proporcionará o reforço da sua sustentabilidade.

## GESTÃO DE RISCOS

### Créditos sobre clientes

O risco de crédito, na Toyota Caetano, resulta maioritariamente dos créditos sobre os seus Clientes, relacionados com a atividade operacional.

O principal objetivo da gestão de risco de crédito, na Toyota Caetano, é garantir a cobrança efetiva dos recebimentos operacionais de Clientes em conformidade com as condições negociadas.

De modo a mitigar o risco de crédito que decorre do potencial incumprimento de pagamento por parte dos Clientes, as empresas do Grupo expostas a este tipo de risco têm:

- Constituído um departamento específico de análise e acompanhamento do Risco de Crédito;
- Implementados processos e procedimentos pró-ativos de gestão de crédito sempre suportados por sistemas de informação;
- Mecanismos de cobertura (seguros de crédito, cartas de crédito, garantias bancárias, etc.).

### Risco de Taxa de Juro

Em resultado da proporção relevante de dívida a taxa variável no seu Balanço Consolidado, e dos consequentes cash flows de pagamento de juros, a Toyota Caetano encontra-se exposta a risco de taxa de juro.

A Toyota Caetano tem vindo a recorrer a derivados financeiros para cobrir, pelo menos parcialmente, a sua exposição às variações de taxas de juro.

### Risco de Taxa de Câmbio

Enquanto Grupo geograficamente diversificado e com produtos originários de vários pontos do Globo, o risco de taxa de câmbio resulta essencialmente de transações comerciais, em moeda diferente da moeda funcional de cada negócio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressas em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais. A política de gestão do risco de câmbio do Grupo vai no sentido da apreciação casuística da oportunidade de cobertura deste risco, tendo nomeadamente em consideração as circunstâncias específicas das moedas e países em equação.

A Toyota Caetano tem vindo a recorrer esporadicamente a derivados financeiros para cobrir, pelo menos parcialmente, a sua exposição às variações de taxas de câmbio.

## Risco de Liquidez

A gestão de risco de liquidez, na Toyota Caetano, tem por objetivo garantir que a sociedade possui capacidade para obter atempadamente o financiamento necessário para poder levar a cabo as suas atividades de negócio, implementar a sua estratégia e cumprir com as suas obrigações de pagamento quando devidas, evitando ao mesmo tempo a necessidade de obter financiamento em condições desfavoráveis.

Com este propósito, a gestão de liquidez no Grupo compreende os seguintes aspetos:

- a) Planeamento financeiro consistente baseado em previsões de cash flows ao nível das operações, de acordo com diferentes horizontes temporais (semanal, mensal, anual e plurianual);
- b) Diversificação de fontes de financiamento;
- c) Diversificação das maturidades da dívida emitida de modo a evitar a concentração excessiva em curtos períodos de tempo das amortizações dessa dívida;
- d) Contratação com Bancos de relacionamento, de linhas de crédito de curto prazo, programas de papel comercial e outros tipos de operações financeiras, assegurando um balanceamento entre níveis adequados de liquidez e de “commitment fees” suportados.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a conclusão do semestre em apreço até à presente data, não se observaram quaisquer factos relevantes que devam ser aqui mencionados, exceto o ocorrido no dia 9 de agosto de 2018 com a emissão e subscrição de um empréstimo obrigacionista, denominado “Toyota 2018/2023”, no montante global de 12,5 milhões de euros. Estes títulos foram admitidos à negociação na Euronext Access Lisbon, em 10 de agosto de 2018.

## DECLARAÇÃO

Declaramos, nos termos e para os efeitos previstos na alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as demonstrações financeiras consolidadas da Toyota Caetano Portugal, relativas ao primeiro semestre de 2018, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados desta sociedade e que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do artigo 246º do CVM.

Vila Nova de Gaia, 28 de agosto 2018

### O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente  
Maria Angelina Martins Caetano Ramos  
Salvador Acácio Martins Caetano  
Miguel Pedro Caetano Ramos  
Matthew Peter Harrison  
Nobuaki Fujii  
Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

## INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

(Nos termos do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com a alínea d) do artigo 9.º e do número 7 do artigo 14.º, ambos do Regulamento 5/2008 da CMVM)

Em cumprimento do disposto no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, declara-se que, durante o primeiro semestre de 2018, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não detinham quaisquer ações ou obrigações da mesma.

Ainda, declara-se que os membros dos órgãos de administração e de fiscalização da Sociedade não realizaram durante o primeiro semestre de 2018 quaisquer aquisições, onerações ou cessações de titularidade que tenham por objeto ações ou obrigações da Sociedade.

Mais se declara de seguida, os valores mobiliários da sociedade detidos por sociedades em que os membros dos órgãos de administração e fiscalização exercem cargos nos órgãos sociais:

- a acionista Salvador Caetano Auto, S.G.P.S., S.A. (da qual o Senhor **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano** é Presidente do Conselho de Administração, a Senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Vice-Presidente do Conselho de Administração, o Senhor **Eng.º José Reis da Silva Ramos** é Vogal do Conselho de Administração e o Senhor **Eng.º Miguel Pedro Caetano Ramos** é Vogal do Conselho de Administração), adquiriu: em 02 de janeiro de 2018, 330 ações ao preço de 2,651 € cada uma; em 04 de janeiro de 2018, 6.700 ações ao preço de 2,757 € cada uma; em 08 de janeiro de 2018, 5.000 ações ao preço de 2,760 € cada uma; em 25 de janeiro de 2018, 2.800 ações ao preço de 2,700 € cada uma; em 08 de fevereiro de 2018, 6.800 ações ao preço de 2,640 € cada uma; em 13 de fevereiro de 2018, 2.000 ações ao preço de 2,640 € cada uma; em 14 de fevereiro de 2018, 10.030 ações ao preço de 2,620 € cada uma; em 20 de fevereiro de 2018, 4.957 ações ao preço de 2,599 € cada uma; em 21 de fevereiro de 2018, 498 ações ao preço de 2,50 € cada uma; em 01 de março de 2018, 665 ações ao preço de 2,50 € cada uma; em 13 de março de 2018, 5.700 ações ao preço de 2,720 € cada uma; em 14 de março de 2018, 4.000 ações ao preço de 2,74 € cada uma; em 6 de abril de 2018, 5.900 ações ao preço de 2,70 € cada uma; em 31 de maio de 2018, 4.350 ações ao preço de 2,74 € cada uma; em 07 de junho de 2018, 7.000 ações ao preço de 2,740 € cada uma; em 18 de junho de 2018, 11.700 ações ao preço de 2,88 € cada uma; em 19 de junho de 2018, 20.971 ações ao preço de 2,87 € cada uma; em 25 de junho de 2018, 1.350 ações ao preço de 2,80 € cada uma; pelo que em 30 de junho de 2018 detinha 22.877.992 ações com o valor nominal de 1 euro cada.

- a acionista FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO não teve movimentos (da qual o Senhor **Eng.º José Reis da Silva Ramos** é Presidente do Conselho de Administração, a Senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é cônjuge do Presidente do Conselho de Administração, os Senhores **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano** e **Dr. Rui Manuel Machado de Noronha Mendes** são Vogais do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2018 detinha 138.832 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

- a acionista COVIM – Sociedade Agrícola, Silvícola e Imobiliária, S.A. não teve movimentos (da qual a senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Presidente do Conselho de Administração, o Senhor **Eng.º José Reis da Silva Ramos** é cônjuge da Presidente do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2018 detinha 393.252 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

- a acionista COCIGA - Construções Civas de Gaia, S.A. não teve movimentos (da qual a senhora **Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos** é Presidente do Conselho de Administração, o Senhor **Eng.º José Reis da Silva Ramos** é cônjuge da Presidente do Conselho de Administração, o Senhor **Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano** é Vogal do Conselho de Administração), pelo que em 30 de junho de 2018 detinha 290 ações, com o valor nominal de 1 euro cada.

Para o efeito previsto na parte final do número 1 do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais (sociedades em relação de domínio ou de grupo com a sociedade), declara-se que:

- Eng.º José Reis da Silva Ramos, Presidente do Conselho de Administração, é titular de:
  - 39,49%1 do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

<sup>1</sup>Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge
- Dr.ª Maria Angelina Martins Caetano Ramos, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
  - 39,49%1 do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

<sup>1</sup>Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge
- Eng.º Salvador Acácio Martins Caetano, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
  - 39,49%1 do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade;

<sup>1</sup>Esta percentagem inclui ações detidas pelo cônjuge
- Eng.º Miguel Pedro Caetano Ramos, Vogal do Conselho de Administração, é titular de:
  - 0,00223% do capital social da Grupo Salvador Caetano, S.G.P.S., S.A., sociedade que está em relação de domínio com a Sociedade.



## INFORMAÇÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NA TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A.

Apresenta-se de seguida a lista dos acionistas que, em 30 de junho de 2018, eram titulares de, pelo menos, 10%, 33% ou 50% do capital social desta sociedade, bem como dos acionistas que tenham deixado de ser titulares das referidas percentagens de capital:

### ACIONISTAS TITULARES DE PELO MENOS 10%

	AÇÕES			
	DETIDAS <sup>1</sup> 31.12.2017	ADQUIRIDAS 2018	ALIENADAS 2018	DETIDAS <sup>2</sup> 30.06.2018
TOYOTA MOTOR EUROPE NV/SA	9.450.000	-	-	9.450.000

<sup>1</sup> Capital social em 31.12.2017: €35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

<sup>2</sup> Capital social em 30.06.2018: € 35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

### ACIONISTAS TITULARES DE PELO MENOS 50%

	AÇÕES			
	DETIDAS <sup>1</sup> 31.12.2017	ADQUIRIDAS 2018	ALIENADAS 2018	DETIDAS <sup>2</sup> 30.06.2018
Salvador Caetano – Auto, S.G.P.S., S.A.	22.777.241	100.751	-	22.877.992

<sup>1</sup> Capital social em 31.12.2017: €35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

<sup>2</sup> Capital social em 30.06.2018: € 35.000.000,00, representado por 35.000.000 ações com o valor nominal de € 1,00 cada uma.

## PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

(Nos termos do Regulamento 5/2008 da CMVM)

À data de 30 de junho de 2018, os acionistas com participações qualificadas no capital da sociedade são os seguintes:

ACIONISTA	AÇÕES	% DOS DIREITOS DE VOTO
Salvador Caetano - Auto - S.G.P.S., S.A.	22.877.992	65,365
Toyota Motor Europe NV/SA	9.450.000	27,000

# 03

## CONTAS CONSOLIDADAS



## DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	NOTAS	30/06/2018	31/12/2017
<b>ATIVOS NÃO CORRENTES:</b>			
Goodwill	7	611.997	611.997
Ativos intangíveis	8	357.275	412.847
Ativos fixos tangíveis	5	117.928.433	97.821.610
Propriedades de investimento	6	14.914.345	16.363.198
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	9	3.856.490	3.732.500
Ativos por impostos diferidos	14	2.223.827	2.313.378
Clientes	11	561.939	169.252
<b>Total de ativos não correntes</b>		<b>140.454.306</b>	<b>121.424.782</b>
<b>ATIVOS CORRENTES:</b>			
Inventários	10	87.792.478	96.002.214
Clientes	11	60.945.097	52.022.943
Outras dívidas de terceiros	12	9.650.001	6.541.709
Outros ativos correntes	13	3.159.272	5.221.453
Caixa e equivalentes a caixa	4	5.941.327	17.267.570
<b>Total de ativos correntes</b>		<b>167.488.175</b>	<b>177.055.889</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>307.942.481</b>	<b>298.480.671</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital social		35.000.000	35.000.000
Reserva legal		7.498.903	7.498.903
Reservas de reavaliação		6.195.184	6.195.184
Reservas de conversão - Cambial		(1.695.238)	(1.695.238)
Reservas de justo valor – Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital		775.808	651.818
Outras reservas		76.061.568	73.723.263
Resultado consolidado líquido do exercício		7.090.430	9.338.305
Interesses que não controlam	15	130.926.655	130.712.235
Interesses que não controlam	16	1.460.183	1.387.418
<b>Total do capital próprio</b>		<b>132.386.838</b>	<b>132.099.653</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Financiamentos obtidos	17	29.878.673	26.914.001
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	22	9.732.672	8.981.000
Provisões	23	623.859	514.525
Passivos por impostos diferidos	14	1.635.144	1.635.144
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>41.870.348</b>	<b>38.044.670</b>
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Financiamentos obtidos	17	51.194.742	53.024.793
Fornecedores	18	38.666.258	40.256.759
Outras dívidas a terceiros	19	18.881.977	13.207.610
Imposto sobre o rendimento a pagar	20	1.787.661	1.716.581
Outros passivos correntes	21	23.154.657	20.130.605
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>133.685.295</b>	<b>128.336.348</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>175.555.643</b>	<b>166.381.018</b>
<b>Total do passivo e capital próprio</b>		<b>307.942.481</b>	<b>298.480.671</b>

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Nobuaki Fujii; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	NOTAS	30/06/2018	30/06/2017
Rendimentos operacionais:			
Vendas	25	223.284.186	190.303.467
Prestações de serviços	25	13.748.275	11.564.096
Outros rendimentos operacionais	28	24.656.444	20.567.657
Variação da produção	10	(2.062.477)	(1.194.186)
<b>Total de rendimentos operacionais</b>		<b>259.626.428</b>	<b>221.241.034</b>
Gastos operacionais:			
Custo das vendas	10	(192.764.860)	(163.306.573)
Fornecimentos e serviços externos	26	(21.658.619)	(20.216.211)
Gastos com o pessoal	27	(20.699.974)	(19.294.651)
Amortizações e depreciações	5, 6 e 8	(10.927.172)	(8.728.827)
Provisões	23	(175.543)	(94.828)
Perdas por imparidade	23	(338.579)	92.732
Outros gastos operacionais	28	(2.334.394)	(1.418.139)
<b>Total de gastos operacionais</b>		<b>(248.899.141)</b>	<b>(212.966.497)</b>
Resultados operacionais		10.727.287	8.274.537
Gastos e perdas financeiros	29	(874.000)	(1.171.317)
Rendimentos e ganhos financeiros	29	4.891	30.697
Resultados antes de impostos		9.858.178	7.133.917
Impostos sobre o rendimento de operações continuadas	24	(2.694.983)	(2.008.441)
		7.163.195	5.125.476
<b>Resultado líquido consolidado do período</b>		<b>7.163.195</b>	<b>5.125.476</b>
Resultado líquido consolidado das operações continuadas Atribuível:			
ao Grupo		7.090.430	5.059.897
a interesses que não controlam		72.765	65.579
		<b>7.163.195</b>	<b>5.125.476</b>
Resultado líquido consolidado Atribuível:			
ao Grupo		7.090.430	5.059.897
a interesses que não controlam		72.765	65.579
		<b>7.163.195</b>	<b>5.125.476</b>
Resultados por ação:			
de operações continuadas	37	0,205	0,146
de operações descontinuadas		-	-
Básico		0,205	0,146
Diluído:			
de operações continuadas	37	0,205	0,146
de operações descontinuadas		-	-
Diluído		0,205	0,146

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Nobuaki Fujii; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>Capital Social</b>	<b>Reservas Legais</b>	<b>Reservas de Reavaliação</b>	<b>Reservas de Conversão Cambial</b>	<b>Reservas de Justo Valor</b>	<b>Outras Reservas</b>	<b>Total de Reservas</b>	<b>Resultado Líquido</b>	<b>Subtotal</b>	<b>Interesses Não Controlados</b>	<b>Total</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>402.446</b>	<b>73.024.661</b>	<b>85.425.956</b>	<b>5.950.756</b>	<b>126.376.712</b>	<b>1.294.261</b>	<b>127.670.973</b>	
Alterações no período:												
Aplicação do resultado consolidado de 2016	-	-	-	-	-	5.950.756	5.950.756	(5.950.756)	-	-	-	-
Alteração do justo valor de instrumentos de capital ao justo valor por via capital	-	-	-	-	102.570	-	102.570	-	-	102.570	-	102.570
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido Consolidado	-	-	-	-	102.570	5.950.756	6.053.326	(5.950.756)	102.570	102.570	-	102.570
Rendimento integral consolidado do exercício	-	-	-	-	-	-	-	5.059.897	5.059.897	5.059.897	65.579	5.125.476
Operações com detentores de capital próprio	-	-	-	-	-	-	102.570	-	5.059.897	5.162.467	65.579	5.228.046
Distribuição de Dividendos	-	-	-	-	-	(5.250.000)	(5.250.000)	-	(5.250.000)	-	-	(5.250.000)
<b>Saldos em 30 de junho de 2017</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>505.016</b>	<b>73.725.417</b>	<b>86.229.282</b>	<b>5.059.897</b>	<b>126.289.179</b>	<b>1.359.840</b>	<b>127.649.019</b>	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>651.818</b>	<b>73.723.263</b>	<b>86.373.930</b>	<b>9.338.305</b>	<b>130.712.235</b>	<b>1.387.418</b>	<b>132.099.653</b>	
Alterações no período:												
Aplicação do resultado consolidado de 2017	-	-	-	-	-	9.338.305	9.338.305	(9.338.305)	-	-	-	-
Alteração do justo valor de instrumentos de capital ao justo valor por via capital	-	-	-	-	123.990	-	123.990	-	-	123.990	-	123.990
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Líquido Consolidado	-	-	-	-	123.990	9.338.305	9.462.295	(9.338.305)	123.990	123.990	-	123.990
Rendimento integral consolidado do exercício	-	-	-	-	-	-	-	7.090.430	7.090.430	7.090.430	72.765	7.163.195
Operações com detentores de capital próprio	-	-	-	-	-	-	123.990	-	7.090.430	7.214.420	72.765	7.287.185
Distribuição de Dividendos	-	-	-	-	-	(7.000.000)	(7.000.000)	-	(7.000.000)	-	-	(7.000.000)
<b>Saldos em 30 de junho de 2018</b>	<b>35.000.000</b>	<b>7.498.903</b>	<b>6.195.184</b>	<b>(1.695.238)</b>	<b>775.808</b>	<b>76.061.568</b>	<b>88.836.225</b>	<b>7.090.430</b>	<b>130.926.655</b>	<b>1.460.183</b>	<b>132.386.838</b>	

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira  
O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Nobuaki Fujii; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes



## DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	30/06/2018	30/06/2017
Resultado consolidado líquido do exercício, incluindo interesses que não controlam	7.163.195	5.125.476
Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, Não passíveis de serem reciclados por resultados:		
Variação do justo valor de instrumentos de capital ao justo valor, por via de capital (Nota 9)	123.990	102.570
<b>Rendimento integral consolidado do período</b>	<b>7.287.185</b>	<b>5.228.046</b>
Atribuível a:		
Acionistas da empresa-mãe	7.214.420	5.162.467
Interesses que não controlam	72.765	65.579

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Nobuaki Fujii; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	JUN/18		JUN/17	
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Recebimentos de Clientes	227.720.566		205.161.581	
Pagamentos a Fornecedores	(205.997.681)		(179.084.646)	
Pagamentos ao Pessoal	(14.698.901)		(13.855.387)	
<b>Fluxo gerado pelas Operações</b>		<b>7.023.984</b>		<b>12.221.548</b>
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		(2.533.214)		(1.040.628)
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Atividade Operacional		(266.051)		(11.518.187)
<b>Fluxo das Atividades Operacionais</b>		<b>4.224.719</b>		<b>(337.267)</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Propriedade de Investimento	1.730.000		-	
Ativos Fixos Tangíveis	388.220	2.118.220	106.630	106.630
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos Financeiros				
Propriedade de Investimento				
Ativos Fixos Tangíveis	(1.323.753)		(996.674)	
Ativos Intangíveis	(38.045)	(1.361.798)	-	(996.674)
<b>Fluxo das Atividades de Investimento</b>		<b>756.422</b>		<b>(890.044)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos Obtidos	20.582.307	20.582.307	9.600.000	9.600.000
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos Obtidos	(25.583.936)		(6.959.127)	
Amortização de Contratos de Locação Financeira	(3.402.365)		(2.200.242)	
Juros e Custos Similares	(908.479)		(1.153.562)	
Dividendos	(6.994.911)	(36.889.691)	(5.262.349)	(15.575.280)
<b>Fluxo das Atividades de Financiamento</b>		<b>(16.307.384)</b>		<b>(5.975.280)</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES</b>				
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período (Nota 4)		17.267.570		14.556.190
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período (Nota 4)		5.941.327		7.353.599
<b>Varição de Caixa e Seus Equivalentes</b>		<b>(11.326.243)</b>		<b>(7.202.591)</b>

O Anexo faz parte integrante desta demonstração para o exercício findo em 30 de junho de 2018.

O Contabilista Certificado: Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

O Conselho de Administração: José Reis da Silva Ramos - Presidente; Maria Angelina Martins Caetano Ramos; Salvador Acácio Martins Caetano; Miguel Pedro Caetano Ramos; Nobuaki Fujii; Matthew Peter Harrison; Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

# NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Toyota Caetano Portugal, S.A. (“Toyota Caetano” ou “Empresa”) é uma sociedade anónima constituída em 1946, que tem a sua sede social em Vila Nova de Gaia e é a empresa-mãe de um Grupo (“Grupo Toyota Caetano” ou “Grupo”), cujas empresas exercem, sobretudo, atividades económicas inseridas no ramo automóvel, nomeadamente, a importação, fabricação e comercialização de viaturas, a comercialização e aluguer de equipamento industrial de movimentação de cargas, a comercialização de peças para veículos, bem como a correspondente assistência técnica.

A Toyota Caetano Portugal, S.A. pertence ao Grupo Salvador Caetano (Grupo liderado pela sociedade Grupo Salvador Caetano S.G.P.S., S.A.), sendo detida diretamente pela sociedade Salvador Caetano – Auto – S.G.P.S., S.A. desde finais do ano de 2016.

O Grupo Toyota Caetano exerce a sua atividade essencialmente em Portugal e em Cabo Verde.

As ações da Toyota Caetano estão cotadas na Euronext Lisboa desde outubro de 1987.

Em 30 de junho de 2018, as Empresas que constituem o Grupo Toyota Caetano, suas respectivas sedes e abreviaturas utilizadas, são as que constam da Nota 3.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (com arredondamento à unidade), dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que o Grupo opera. As operações estrangeiras são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o referido no ponto 2.3.

## 2. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As bases de apresentação e as principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas são as seguintes:

### **2.1 BASES DE APRESENTAÇÃO**

As demonstrações financeiras anexas respeitam às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Toyota Caetano e foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – International Financial Reporting Standards) emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), as Normas Internacionais de Contabilidade (“IAS”), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respetivas interpretações – IFRIC e SIC, emitidas, respetivamente, pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (“IFRIC”) e pelo Standing Interpretation Committee (“SIC”), que tenham sido adotadas pela União Europeia, em vigor para os exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2018.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o princípio do custo histórico e, no caso de alguns instrumentos financeiros, do justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 4).

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia e com aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2018, foram adotadas pela primeira vez no exercício findo em 30 de junho de 2018:

a) Impacto da adoção de novas normas, alterações às normas e interpretações que se tornaram efetivas a 1 de janeiro de 2018:

(i) Normas:

- **IFRS 15 (nova)**, ‘Rédito de contratos com clientes’. Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia das 5 etapas”. Não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **Alterações à IFRS 15**, ‘Rédito de contratos com clientes’. Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição. Não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IFRS 9 (nova)**, ‘Instrumentos financeiros’. A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. Para além da reclassificação de ‘ativos financeiros disponíveis para venda’ para ‘Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital’, não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IFRS 4 (alteração)**, ‘Contratos de seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9)’. Esta alteração atribui às entidades que negociam contratos de seguro a opção de reconhecer no Outro rendimento integral, em vez de reconhecer na Demonstração dos resultados, a volatilidade que pode resultar da aplicação da IFRS 9 antes da nova norma sobre contratos de seguro ser publicada. Adicionalmente é dada uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até 2021 às entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora. Esta isenção é opcional e não se aplica às demonstrações financeiras consolidadas que incluam uma entidade seguradora. Não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IFRS 2 (alteração)**, ‘Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações’. Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente (“cash-settled”) e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente (“Cash-settled”) para liquidado com capital próprio (“equity-settled”). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio (“equity-settled”), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal. Não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **IAS 40 (alteração)** ‘Transferência de propriedades de investimento’. Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os ativos só podem ser transferidos de e para a categoria de propriedades de investimentos quando exista evidência da alteração de uso. Apenas a alteração da intenção da gestão não é suficiente para efetuar a transferência. Não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- **Melhorias às normas 2014 – 2016** (a aplicar, em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 12 e IAS 28. Não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.

- **IFRIC 22 (nova)**, ‘Operações em moeda estrangeira e contraprestação antecipada’. Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 21 – “Os efeitos de alterações em taxas de câmbio” e refere-se à determinação da “data da transação” quando uma entidade paga ou recebe antecipadamente a contraprestação de contratos denominados em moeda estrangeira. A “data da transação” determina a taxa de câmbio a usar para converter as transações em moeda estrangeira. Não teve impacto nas demonstrações financeiras do Grupo.
- b) Normas, alterações a normas e interpretações que já foram publicadas e cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019 que a União Europeia já endossou e que a Entidade decidiu não adotar antecipadamente:
- (i) Normas:
- **IFRS 16 (nova)**, ‘Locações’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta nova norma substitui o IAS 17, com um impacto significativo na contabilização pelos locatários que são agora obrigados a reconhecer um passivo de locação refletindo futuros pagamentos da locação e um ativo de “direito de uso” para todos os contratos de locação, exceto certas locações de curto prazo e de ativos de baixo valor. A definição de um contrato locação também foi alterada, sendo baseada no “direito de controlar o uso de um ativo identificado”. Estima-se impacto da adoção futura desta norma nas demonstrações financeiras do Grupo.
  - **IFRS 9 (alteração)**, ‘Elementos de pré-pagamento com compensação negativa’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz a possibilidade de classificar ativos financeiros com condições de pré-pagamento com compensação negativa, ao custo amortizado, desde que se verifique o cumprimento de condições específicas, em vez de ser classificado ao justo valor através de resultados. Não se estima impacto da adoção futura desta alteração nas demonstrações financeiras do Grupo.
- c) Normas, alterações a normas e interpretações que já foram publicadas e cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, ou em data posterior, que a União Europeia ainda não endossou e que a Entidade decidiu não adotar antecipadamente:
- (i) Normas:
- **IAS 19 (alteração)**, ‘Alterações, reduções e liquidações de planos de benefícios definidos’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração à IAS 19 exige que uma entidade: (i) utilize pressupostos atualizados para determinar o custo do serviço atual e os juros líquidos para o período remanescente após a alteração, redução ou liquidação do plano; e (ii) reconheça no resultado do exercício como parte do custo com serviços passados, ou como ganho ou perda na liquidação, e no Outro rendimento integral qualquer redução no excedente de cobertura, mesmo que o excedente de cobertura não tenha sido reconhecido anteriormente devido ao impacto do “asset ceiling”. Não se estima impacto desta alteração nas demonstrações financeiras do Grupo.
  - **IAS 28 (alteração)**, ‘Investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os investimentos de longo-prazo em associadas e empreendimentos conjuntos (componentes do investimento de uma entidade em associadas e empreendimentos conjuntos), que não estão a ser mensurados através do método de equivalência patrimonial, são contabilizados segundo a IFRS 9, estando sujeitos ao modelo de imparidade das perdas estimadas, antes de qualquer teste de imparidade ao investimento como um todo. Esta alteração não é aplicável às demonstrações financeiras do Grupo.
  - **Melhorias às normas 2015 – 2017** (a aplicar aos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IAS 23, IAS 12, IFRS 3 e IFRS 11. Não se estima impacto da adoção futura destas melhorias nas demonstrações financeiras do Grupo.
  - **Estrutura conceptual**, ‘Alterações na referência a outras IFRS’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). Estas alterações ainda estão sujeitas a aprovação pela União Europeia. Como resultado da publicação da nova Estrutura Conceitual, o IASB introduziu alterações no texto de várias normas e interpretações, como: IFRS 2, IFRS 3, IFRS 6, IFRS 14, IAS 1, IAS 8, IAS 34, IAS 37, IAS 38, IFRIC 12, IFRIC 19, IFRIC 20, IFRIC 22, SIC 32, de forma a clarificar a aplicação das novas definições de ativo / passivo e de gasto / rendimento, além de algumas das características da informação financeira. Essas alterações são de aplicação retrospectiva, exceto se impraticáveis. Não se estima impacto da adoção futura destas melhorias nas demonstrações financeiras do Grupo.



- **IFRS 17** (nova), ‘Contratos de seguro’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IFRS 4 e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, a cada data de relato. A mensuração corrente pode assentar num modelo completo (“building block approach”) ou simplificado (“premium allocation approach”). O reconhecimento da margem técnica é diferente consoante esta seja positiva ou negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva. Esta norma não é aplicável às demonstrações financeiras do Grupo.

(ii) Interpretações:

- **IFRIC 23** (nova), ‘Incerteza sobre o tratamento de Imposto sobre o rendimento’ (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 12 – ‘Imposto sobre o rendimento’, referindo-se aos requisitos de mensuração e reconhecimento a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração fiscal relativamente a Imposto sobre o rendimento. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração fiscal sobre uma transação específica, a entidade deverá efetuar a sua melhor estimativa e registar os ativos ou passivos por imposto sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 – “Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes”, com base no valor esperado ou o valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada. Não se estima impacto da adoção futura desta interpretação nas demonstrações financeiras do Grupo.

## 2.2 PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas divulgadas no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2018.

### Política de gestão de riscos financeiros

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo encontra-se exposto a uma variedade de riscos: risco de mercado (incluindo risco de taxa de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo, subjacente a uma perspetiva de continuidade das operações no longo prazo, é focado na imprevisibilidade dos mercados financeiros e procura minimizar os efeitos adversos que daí advêm para o seu desempenho financeiro.

A gestão de risco do Grupo é essencialmente controlada pelo departamento financeiro da Toyota Caetano, de acordo com políticas aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Nesse sentido, o Conselho de Administração tem definido os principais princípios de gestão de risco globais e bem assim políticas específicas para algumas áreas, como sejam o risco de taxa de juro e o risco de crédito. Conforme referido anteriormente, os mesmos encontram-se devidamente descritos no Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2017.

Neste contexto, apresentam-se, em seguida, alguns indicadores de risco a 30 de junho de 2018, considerados particularmente relevantes:

#### i) Risco de taxa de câmbio

No desenvolvimento da sua atividade, o Grupo opera internacionalmente e detém uma subsidiária a operar em Cabo Verde. Por política do Grupo, é eleita uma moeda funcional por cada participada (Escudo de Cabo Verde, relativamente à subsidiária Caetano Auto Cabo Verde), correspondendo à moeda do seu ambiente económico principal e aquela que melhor representa a composição dos seus cash flows. O risco de taxa de câmbio resulta assim essencialmente de transações comerciais, decorrentes da compra e venda de produtos e serviços em moeda diferente da moeda funcional de cada negócio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressas em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais.

A política de gestão do risco de câmbio do Grupo vai no sentido da apreciação casuística da oportunidade de cobertura deste risco, tendo nomeadamente em consideração as circunstâncias específicas das moedas e países em equação (em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017, esta situação não é aplicável a nenhuma subsidiária do Grupo).

O risco de taxa de câmbio associado à conversão de demonstrações financeiras de entidades estrangeiras, também denominado de risco contabilístico, traduz o potencial de alteração da situação líquida da Empresa-mãe por força da necessidade de converter as demonstrações financeiras das participadas no exterior.

Os ativos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data de demonstração da posição financeira e os gastos e rendimentos dessas demonstrações financeiras são convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do exercício. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica "Reservas de conversão".

O montante de ativos e passivos (em Euros) do Grupo registados em moeda diferente do Euro em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017 apresenta-se como se segue:

	ATIVOS			PASSIVOS		
	JUN/18	DEZ/17	JUN/17	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Escudo de Cabo Verde (CVE)	7.071.535	7.581.776	6.771.197	2.475.350	3.275.834	2.532.613
Libra Esterlina (GBP)	-	-	-	-	31	-
Iene Japonês (JPY)	126.236	-	-	692.231	617.636	410.151

A sensibilidade do Grupo a variações da taxa de câmbio pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIACÃO	JUN/18		DEZ/17	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
Iene Japonês (JPY)	5%	(34.612)	-	(30.882)	-

Relativamente à sensibilidade de variações da taxa de câmbio do Escudo de Cabo Verde (CVE), dado que a taxa de câmbio definida não sofre alterações, o Grupo não tem risco cambial associado.

#### ii) Risco de preço

O Grupo está exposto a alterações dos preços das matérias-primas utilizadas nos seus processos de produção, nomeadamente das componentes automóveis. No entanto, tendo em conta que a aquisição de matérias-primas não está de acordo com um preço cotado em bolsa ou formado em mercados voláteis, este risco de preço não é significativo.

O Grupo Toyota Caetano, durante os exercícios de 2018 e 2017, esteve exposto ao risco de variação de preço dos "Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital". Aquela rubrica é composta em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017 unicamente por Unidades de Participação do Cimóvel - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado.

A sensibilidade do Grupo a variações da cotação dos referidos "Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital" pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	VARIACÃO	JUN/18		DEZ/17		JUN/17	
		RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
FUNDO CIMÓVEL	10%	-	378.975	-	366.576	-	351.896
FUNDO CIMÓVEL	-10%	-	(378.975)	-	(366.576)	-	(351.896)

#### iii) Risco de taxa de juro

O endividamento do Grupo encontra-se sobretudo indexado a taxas de juro variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio do Grupo não é significativo pelo efeito dos seguintes fatores: (i) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos ("natural hedge"); e (ii) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Conselho de Administração da Toyota Caetano aprova os termos e condições dos financiamentos, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixa/variável) e, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, é responsável pela decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

#### Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro

A análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro abaixo descrita foi calculada com base na exposição às taxas de juro para os instrumentos financeiros existentes à data da demonstração da posição financeira. Para os passivos com taxa variável, foram considerados os seguintes pressupostos:

- (i) A taxa de juro efetiva é superior em 0,5 p.p. face à taxa de juro suportada;
- (ii) A base utilizada para o cálculo foi o financiamento do Grupo no final do exercício;
- (iii) Manutenção dos spreads negociados.

As análises de sensibilidade pressupõem a manipulação de uma variável, mantendo todas as outras constantes. Na realidade, este pressuposto dificilmente se verifica e as alterações em alguns dos pressupostos poderão estar relacionadas.

A sensibilidade do Grupo a variações de taxas de juro nos referidos instrumentos financeiros pode ser resumida como se segue (aumentos/diminuições):

	JUN/18			DEZ/17		JUN/17	
	VARIAÇÃO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADOS	CAPITAL PRÓPRIO
Empréstimos - mútuo	0,5 p.p.	-	-	35.000	-	-	-
Contas correntes caucionadas	0,5 p.p.	25.000	-	25.000	-	-	-
Descobertos Bancários	0,5 p.p.	-	-	2.649	-	-	-
Papel Comercial	0,5 p.p.	154.500	-	172.000	-	112.000	-
Empréstimo de MLP	0,5 p.p.	75.000	-	50.000	-	95.000	-
Confirming	0,5 p.p.	-	-	-	-	45.910	-
<b>Total</b>		<b>254.500</b>	<b>-</b>	<b>284.649</b>	<b>-</b>	<b>252.910</b>	<b>-</b>
Empréstimos - mútuo	(0,5 p.p.)	-	-	(35.000)	-	-	-
Contas correntes caucionadas	(0,5 p.p.)	(25.000)	-	(25.000)	-	-	-
Descobertos Bancários	(0,5 p.p.)	-	-	(2.649)	-	-	-
Papel Comercial	(0,5 p.p.)	(154.500)	-	(172.000)	-	(112.000)	-
Empréstimo de MLP	(0,5 p.p.)	(75.000)	-	(50.000)	-	(95.000)	-
Confirming	(0,5 p.p.)	-	-	-	-	(45.910)	-
<b>Total</b>		<b>(254.500)</b>	<b>-</b>	<b>(284.649)</b>	<b>-</b>	<b>(252.910)</b>	<b>-</b>

A análise acima não entra em consideração com o efeito de instrumentos financeiros derivados de cobertura contratados pelo Grupo para fazer face a variações na taxa de juro e os valores encontram-se apresentados numa base anual.

#### iv) Risco de liquidez

O risco de liquidez é definido como sendo o risco de falta de capacidade para liquidar ou cumprir as obrigações nos prazos definidos e a um preço razoável.

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de atuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez no Grupo Toyota Caetano tem por objetivo:

- (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respetivas datas de vencimento bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos;
- (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e
- (iii) Eficiência financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Todo e qualquer excedente de liquidez existente no Grupo é aplicado na amortização de dívida de curto prazo, de acordo com critérios de razoabilidade económico-financeira.

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o Grupo apresenta um endividamento líquido de 75.132.088 Euros e 62.671.024 Euros, respetivamente, divididos entre financiamentos correntes e não correntes (Nota 17) e caixa e equivalentes a caixa (Nota 4) contratados junto de diversas instituições.

#### v) Risco de capital

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes stakeholders da empresa. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos acionistas as medidas consideradas necessárias.

O Grupo procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio e assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida + capital próprio)).

	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Financiamento obtido	81.073.415	79.938.794	70.136.895
Caixa e Equivalentes a Caixa	(5.941.327)	(17.267.570)	(7.353.599)
Endividamento líquido	75.132.088	62.671.224	62.783.296
Capital Próprio	132.386.838	132.099.653	127.649.019
Rácio de alavancagem financeira	36,20%	32,18%	32,97%

O gearing permanece dentro de níveis aceitáveis, conforme estabelecidos pela gestão.

#### vi) Risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco da contraparte incumprir com as suas obrigações contratuais, resultando em perdas para o Grupo.

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível antes de mais às contas a receber da sua atividade operacional. Antes de aceitar novos clientes, a Empresa obtém informação de agências de avaliação de crédito e efetua análises internas de risco de cobrança através de departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e gestão de processos em contencioso, atribuindo limites de crédito por cliente, com base na informação recolhida.

A gestão deste risco tem por objetivo garantir a efetiva cobrança dos créditos nos prazos estabelecidos sem afetar o equilíbrio financeiro do Grupo. Este risco é monitorizado de forma regular, sendo que o objetivo da gestão é (i) limitar o crédito concedido a clientes, considerando prazos médios de recebimento de clientes, grupos homogéneos de clientes e individualmente por cliente, (ii) monitorizar a evolução do nível de crédito concedido e (iii) efetuar análises de imparidade aos montantes a receber numa base regular. O Grupo obtém garantias de crédito, sempre que a situação financeira de um cliente assim o recomende.

Com efeito, relativamente aos clientes que representam concessionários e reparadores automóveis, o Grupo exige a obtenção de garantias bancárias "on first demand", que, conforme divulgado em Anexo às Demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2017, quando ultrapassado, implica a cessação dos fornecimentos.

As imparidades de contas a receber são calculadas tomando em consideração (a) o perfil de risco do cliente, (b) o prazo médio de recebimento e (c) a condição financeira do cliente. Os movimentos destes ajustamentos para os períodos findo em 30 de junho de 2018 e 2017 encontram-se divulgados na Nota 23.

Em 30 de junho de 2018, o Grupo considera que não existe a necessidade de perdas de imparidade adicionais para além dos montantes registados naquelas datas e evidenciados, de uma forma resumida, na Nota 23.

O montante relativo a clientes e outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

A seguinte tabela apresenta um resumo em 30 de junho de 2018, da qualidade do crédito dos depósitos bancários:

<b>RATING DEPÓSITOS NÃO-CORRENTE</b>	<b>AGÊNCIA DE RATING</b>	<b>VALOR</b>
A1	Moody's	98.549
A3	Moody's	496.535
B1	Moody's	2.904.835
B3	Moody's	549.581
Ba1	Moody's	33.843
Ba3	Moody's	221.903
Baa1	Moody's	113.038
Baa3	Moody's	440.267
Caa1	Moody's	177.626
	Outros sem rating atribuído	785.407
<b>Total</b>		<b>5.821.584</b>

Os ratings apresentados correspondem às notações atribuídas pela Agência de rating Moody's.

## 2.3 CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE ENTIDADES ESTRANGEIRAS

Em 30 de junho de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, as cotações utilizadas na conversão para Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

### 30-06-2018

	<b>MOEDA</b>	<b>CÂMBIO FINAL JUN/18</b>	<b>CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO JUN/18</b>	<b>CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO</b>	<b>CÂMBIO FINAL DEZ/17</b>
Caetano Auto CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço exceto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

### 31-12-2017

	<b>MOEDA</b>	<b>CÂMBIO FINAL DEZ/17</b>	<b>CÂMBIO HISTÓRICO MÉDIO DEZ/17</b>	<b>CÂMBIO DATA CONSTITUIÇÃO</b>	<b>CÂMBIO FINAL DEZ/16</b>
Caetano Auto CV, S.A.	CVE	0,009069	0,009069	0,009069	0,009069
Aplicabilidade		Contas Balanço exceto Capitais Próprios	Contas de Resultados	Capital Social	Resultados Transitados

### 3. EMPRESAS DO GRUPO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As Empresas do Grupo incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral e a respetiva proporção do capital detido em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 são como se segue:

EMPRESAS	PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO EFETIVA	
	JUN/18	DEZ/17
Toyota Caetano Portugal, S.A.	Empresa-mãe	
Saltano - Investimentos e Gestão (S.G.P.S.), S.A.	99,98%	99,98%
Caetano Auto CV, S.A.	81,24%	81,24%
Caetano Renting, S.A.	99,98%	99,98%
Caetano - Auto, S.A.	98,40%	98,40%

Estas empresas foram incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, conforme estabelecido pela IFRS 10 – “Demonstrações financeiras consolidadas” (controlo da subsidiária através da maioria dos direitos de voto e exposição aos retornos das atividades relevantes).

### 4. CAIXA E EQUIVALENTES A CAIXA

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017 o detalhe de caixa e equivalentes a caixa era o seguinte:

	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Numerário	119.743	122.985	103.963
Depósitos bancários	5.821.584	17.144.585	7.249.636
	<b>5.941.327</b>	<b>17.267.570</b>	<b>7.353.599</b>

A Empresa e as suas participadas têm disponíveis linhas de crédito em 30 de junho de 2018 no montante de, aproximadamente, 66 milhões de euros das quais já foram utilizadas 52 milhões de euros, que poderão ser utilizadas para futuras atividades operacionais e para satisfazer compromissos financeiros, não havendo qualquer restrição à utilização dessa facilidade. Este valor está aplicado em diversas instituições financeiras, não existindo concentração excessiva em nenhuma delas.

### 5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas de imparidade acumuladas, foram os seguintes:

		TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
<b>30-06-2018</b>									
Ativo bruto:									
	Saldo inicial em 31 de dezembro de 2017	16.443.805	89.685.756	61.157.213	80.675.357	8.409.708	4.451.433	291.742	261.115.014
	Adições	16.709	603.459	433.899	38.376.921	184.101	33.757	23.063	39.671.909
	Alienações e abates	(5.344)	(620.587)	(398.891)	(12.380.260)	(243.578)	(10.638)	-	(13.659.298)
	<b>Saldo final em 30 de junho de 2018</b>	<b>16.455.170</b>	<b>89.668.628</b>	<b>61.192.221</b>	<b>106.672.018</b>	<b>8.350.231</b>	<b>4.474.552</b>	<b>314.805</b>	<b>287.127.625</b>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
	Saldo inicial em 31 de dezembro de 2017	-	61.197.250	56.632.165	33.601.857	7.678.403	4.183.729	-	163.293.404
	Depreciação do exercício	-	1.052.710	465.436	8.957.032	82.673	30.903	-	10.588.754
	Alienações e abates	-	(431.089)	(363.025)	(3.656.181)	(228.472)	(4.199)	-	(4.682.966)
	<b>Saldo final em 30 de junho de 2018</b>	<b>-</b>	<b>61.818.871</b>	<b>56.734.576</b>	<b>38.902.708</b>	<b>7.532.604</b>	<b>4.210.433</b>	<b>-</b>	<b>169.199.192</b>
	<b>Valor líquido</b>	<b>16.455.170</b>	<b>27.849.757</b>	<b>4.457.645</b>	<b>67.769.310</b>	<b>817.627</b>	<b>264.119</b>	<b>314.805</b>	<b>117.928.433</b>
<b>30-06-2017</b>									
Ativo bruto:									
	Saldo inicial em 31 de dezembro de 2016	16.471.765	91.068.416	60.432.512	64.700.926	8.124.372	4.370.111	9.400	245.177.502
	Adições	157.500	779.153	322.208	31.843.619	90.308	32.124	59.488	33.284.400
	Alienações e abates	-	-	(4.684)	(9.236.711)	-	-	(28.200)	(9.269.595)
	<b>Saldo final em 30 de junho de 2017</b>	<b>16.629.265</b>	<b>91.847.569</b>	<b>60.750.036</b>	<b>87.307.834</b>	<b>8.214.680</b>	<b>4.402.235</b>	<b>40.688</b>	<b>269.192.307</b>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:									
	Saldo inicial em 31 de dezembro de 2016	-	61.185.509	55.591.865	30.504.452	7.512.127	4.119.149	-	158.913.102
	Depreciação do exercício	-	1.132.993	509.977	6.275.183	74.792	31.155	-	8.024.100
	Alienações e abates	-	-	(4.684)	(3.427.127)	-	-	-	(3.431.811)
	Transferências	-	(25)	-	-	-	-	-	(25)
	<b>Saldo final em 30 de junho de 2017</b>	<b>-</b>	<b>62.318.477</b>	<b>56.097.158</b>	<b>33.352.508</b>	<b>7.586.919</b>	<b>4.150.304</b>	<b>-</b>	<b>163.505.366</b>
	<b>Valor líquido</b>	<b>16.629.265</b>	<b>29.529.092</b>	<b>4.652.878</b>	<b>53.955.326</b>	<b>627.761</b>	<b>251.931</b>	<b>40.688</b>	<b>105.686.941</b>

Os movimentos registados na rubrica “Equipamento de transporte” referem-se essencialmente a viaturas bem como a máquinas de movimentação de carga (“Empilhadores”) ao serviço do Grupo e para aluguer operacional a clientes.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além da perda já registada.



A 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, os bens utilizados em regime de locação financeira apresentam-se como segue:

	JUN/18		
	VALOR BRUTO	D. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
Ativos Fixos Tangíveis (Máquinas industriais)	47.411.390	18.351.925	29.059.465

	DEZ-17		
	VALOR BRUTO	D. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
Ativos Fixos Tangíveis (Máquinas industriais)	38.347.047	15.416.229	22.930.819

## 6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017, a rubrica “Propriedades de investimento” corresponde a ativos imobiliários detidos pelo Grupo que se encontram a gerar rendimento através do respetivo arrendamento ou para valorização. Estes ativos encontram-se registados ao custo de aquisição.

Os rendimentos associados às Propriedades de investimento encontram-se registados na rubrica “Outros rendimentos operacionais” e ascenderam a 1.747.634 Euros no período de seis meses findo em 30 de junho de 2018 (1.815.019 Euros em 30 de junho de 2017) (Nota 29).

De acordo com avaliações, reportadas a 31 de dezembro de 2017, o justo valor daquelas propriedades de investimento ascendia a, aproximadamente, 49 milhões de euros.

A Administração entende que uma possível alteração (dentro de um cenário de normalidade) nos principais pressupostos utilizados no cálculo do justo valor não irá originar perdas de imparidade, para além das perdas registadas em anos anteriores.

O detalhe dos ativos imobiliários registados na rubrica “Propriedades de Investimento” em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017 pode ser detalhado como se segue

LOCALIZAÇÃO	JUN/18			DEZ/17		
	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR AVALIAÇÃO	TIPO DE AVALIAÇÃO	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR AVALIAÇÃO	TIPO DE AVALIAÇÃO
Vila Nova de Gaia - Av. da República	84.202	1.192.400	Interna	84.202	1.192.400	Interna
Braga - Av. da Liberdade	101	1.355.000	Interna	201	1.355.000	Interna
Porto - Rua do Campo Alegre	793.566	2.984.000	Externa	818.315	2.984.000	Externa
Viseu - Teivas	787.895	896.000	Interna	813.132	896.000	Interna
Óbidos - Casal do Lameiro	-	-	Interna	57.867	1.400.000	Interna
Castro Daire - Av. João Rodrigues Cabrilho	24.963	58.000	Interna	25.512	58.000	Interna
Caldas da Rainha - Rua Dr. Miguel Bombarda	17.531	85.000	Interna	17.531	85.000	Interna
Viseu - Quinta do Cano	1.718.370	1.625.750	Interna/externa	1.726.300	1.625.750	Interna/externa
Amadora - Rua Elias Garcia	179.288	149.000	Interna	181.017	149.000	Interna
Portalegre - Zona Industrial	181.245	173.000	Interna	183.816	173.000	Interna
Portimão - Cabeço do Mocho	424.781	550.000	Externa	424.781	550.000	Externa
Vila Real de Santo António - Rua de Angola	23.911	83.000	Interna	23.911	83.000	Interna
Rio Maior	107.000	107.000	Interna	107.000	107.000	Interna
S João de Lourosa - Viseu	454.370	487.030	Interna	456.272	487.030	Interna
Vila Nova de Gaia - Av. Vasco da Gama (edifícios A e B)	2.910.917	8.692.000	Interna	3.019.591	8.692.000	Interna
Vila Nova de Gaia - Av. Vasco da Gama (edifícios G)	814.654	6.077.000	Interna	841.109	6.077.000	Interna
Carregado - Quinta da Boa Água / Quinta do Peixoto	5.014.119	19.218.000	Interna	5.038.392	19.218.000	Interna
Lisboa - Av. Infante Santo	-	-	-	1.141.201	1.300.000	Interna
Vila Nova de Gaia - Rua das Pereiras	243.470	788.000	Interna	249.386	788.000	Interna
Leiria - Azóia	355.125	797.000	Interna	355.125	797.000	Interna
Castelo Branco - Oficinas	778.836	1.450.000	Interna	798.537	1.450.000	Interna
	<b>14.914.345</b>	<b>46.767.180</b>		<b>16.363.198</b>	<b>49.467.180</b>	

O justo valor das avaliações externas das propriedades de investimento, que são objeto de divulgação em 31 de dezembro de 2017, foi determinado por avaliação imobiliária efetuada por entidades especializadas independentes (justo valor determinado pela média das avaliações efetuadas pelos Métodos de mercado, Método do custo e Método do rendimento).

No que respeita à classificação das metodologias de avaliação acima referidas, para efeitos de enquadramento, em sede de hierarquia de justo valor (IFRS 13), as mesmas classificam-se da seguinte forma:

- Método de mercado: Nível 2 (justo valor determinado com base em inputs observáveis no mercado);
- Método do custo e do rendimento: Nível 3 (justo valor determinado com base em inputs não observáveis no mercado, desenvolvidos para refletir os pressupostos a utilizar pelos agentes de mercado).

Em 30 de junho de 2018 são divulgados os valores de avaliação a 31 de dezembro de 2017 por se entender que, dada a inexistência generalizada de grandes obras em 2018, à inexistência de sinistros relevantes em 2018 e à inexistência de imóveis em zonas de degradação acelerada, não haverá alteração significativa ao justo valor destes imóveis. É convicção das Administrações de que não terá havido alteração significativa ao justo valor destes imóveis, acreditando serem ainda válidos e atuais os valores da última avaliação externa levada a efeito em fins de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 e 2017.

O movimento da rubrica “Propriedades de investimento” em 30 de junho de 2018 e 2017 foi como se segue:

<b>30-06-2018</b>			
<b>VALOR BRUTO</b>	<b>TERRENOS</b>	<b>EDIFÍCIOS</b>	<b>TOTAL</b>
Saldo Inicial	10.135.964	36.926.442	47.062.406
Aumentos	-	-	-
Alienações e Abates	(459.543)	(1.488.330)	(1.947.873)
Transferências	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>9.676.421</b>	<b>35.438.112</b>	<b>45.114.533</b>
<b>DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE</b>	<b>TERRENOS</b>	<b>EDIFÍCIOS</b>	<b>TOTAL</b>
Saldo Inicial	-	30.699.208	30.699.208
Aumentos	-	249.787	249.787
Alienações e Abates	-	(748.805)	(748.805)
Transferências	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>-</b>	<b>30.200.190</b>	<b>30.200.190</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>9.676.421</b>	<b>5.237.924</b>	<b>14.914.345</b>
<b>30-06-2017</b>			
<b>VALOR BRUTO</b>	<b>TERRENOS</b>	<b>EDIFÍCIOS</b>	<b>TOTAL</b>
Saldo Inicial	10.268.017	39.133.728	49.401.745
Aumentos	-	9.596	9.596
Alienações e Abates	(1)	-	(1)
<b>Saldo Final</b>	<b>10.268.016</b>	<b>39.143.324</b>	<b>49.411.340</b>
<b>DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS E PERDAS POR IMPARIDADE</b>	<b>TERRENOS</b>	<b>EDIFÍCIOS</b>	<b>TOTAL</b>
Saldo Inicial	-	31.498.734	31.498.734
Aumentos	-	326.890	326.890
Transferências	-	25	25
<b>Saldo Final</b>	<b>-</b>	<b>31.825.649</b>	<b>31.825.649</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>10.268.016</b>	<b>7.317.675</b>	<b>17.585.691</b>

## 7. GOODWILL

Durante o período findo em 30 de junho de 2018 e 2017 não ocorreram quaisquer movimentos na rubrica “Goodwill”.

A rubrica “Goodwill” diz integralmente respeito ao montante apurado na aquisição da antiga filial Movicago cuja atividade foi transferida para a empresa-mãe Toyota Caetano Portugal, S.A..

O Goodwill não é amortizado. São efetuados testes de imparidade ao valor do Goodwill com uma periodicidade anual. A 30 de junho de 2018 não existem indícios de imparidade, pelo que não foi necessária a realização de teste de imparidade.

## 8. ATIVOS INTANGÍVEIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

30-06-2018	DESPESAS DE DESENVOLVIMENTO	PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	TRESPASSES	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	ATIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
Ativo bruto:						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2017	1.477.217	399.378	81.485	2.150.170	-	4.108.250
Adições	-	38.044	-	-	-	38.044
Alienações e abates	-	(2.048)	-	-	-	(2.048)
<b>Saldo final em 30 de junho de 2018</b>	<b>1.477.217</b>	<b>435.374</b>	<b>81.485</b>	<b>2.150.170</b>	<b>-</b>	<b>4.144.246</b>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2017	1.449.781	76.558	81.485	2.087.578	-	3.695.402
Amortização do exercício	13.718	51.163	-	27.563	-	92.444
Alienações e abates	-	(875)	-	-	-	(875)
<b>Saldo final em 30 de junho de 2018</b>	<b>1.463.499</b>	<b>126.846</b>	<b>81.485</b>	<b>2.115.141</b>	<b>-</b>	<b>3.786.971</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>13.718</b>	<b>308.528</b>	<b>-</b>	<b>35.029</b>	<b>-</b>	<b>357.275</b>
30-06-2017	DESPESAS DE DESENVOLVIMENTO	PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS	TRESPASSES	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	ATIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
Ativo bruto:						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2016	1.477.217	312.774	81.485	2.139.437	160.840	4.171.753
Adições	-	-	-	750	43.138	43.888
<b>Saldo final em 30 de junho de 2017</b>	<b>1.477.217</b>	<b>312.774</b>	<b>81.485</b>	<b>2.140.187</b>	<b>203.978</b>	<b>4.215.641</b>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:						
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2016	957.375	184.337	81.485	1.870.724	-	3.093.921
Amortização do exercício	246.203	14.166	-	117.468	-	377.837
<b>Saldo final em 30 de junho de 2017</b>	<b>1.203.578</b>	<b>198.503</b>	<b>81.485</b>	<b>1.988.192</b>	<b>-</b>	<b>3.471.758</b>
<b>Valor Líquido</b>	<b>273.639</b>	<b>114.271</b>	<b>-</b>	<b>151.995</b>	<b>203.978</b>	<b>743.883</b>

## 9. INSTRUMENTOS DE CAPITAL AO JUSTO VALOR POR VIA DE CAPITAL

Durante os períodos findos em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017 os movimentos ocorridos na rubrica “Instrumentos ao justo valor por via de capital” foi como se segue:

	NÃO CORRENTES		
	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Instrumentos ao justo valor por via de capital			
Justo valor em 1 de janeiro	3.732.500	3.483.128	3.483.128
Aumento/ (diminuição) no justo valor	123.990	249.372	102.570
Justo valor na data de referência	3.856.490	3.732.500	3.585.698

A 30 de junho de 2018, os “Instrumentos ao justo valor por via de capital” incluem o montante de 3.789.754 Euros (2017: 3.665.754 Euros) correspondentes a 580.476 Unidades de Participação do Cimóvel - Fundo de Investimento Imobiliários Fechado (9,098%) estando as mesmas registadas ao valor da Unidade de Participação divulgada a 31 de dezembro de 2017 (o custo de aquisição das referidas ações ascendeu a 3.013.947 Euros, encontrando-se constituída uma reserva em Capital (Reserva de Justo Valor) no montante de 775.808 Euros. Os restantes “Instrumentos ao justo valor por via de capital” representam investimentos de reduzida dimensão em empresas não cotadas, sendo que o Conselho de Administração entende que o valor líquido pelo qual se encontram contabilizados se aproxima do seu justo valor.

Adicionalmente, o efeito no capital próprio nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 do registo dos “Instrumentos ao justo valor por via de capital” ao seu justo valor pode ser resumido como se segue:

	JUN/18	JUN/17
Variação no justo valor	123.990	102.570
Efeito no capital próprio	123.990	102.570

## 10. INVENTÁRIOS

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo	6.205.159	10.413.228	3.155.925
Produtos e Trabalhos em Curso	862.355	1.135.391	1.172.512
Produtos Acabados e Intermédios	2.646.251	4.432.510	38.582
Mercadorias	79.869.702	81.473.495	68.866.414
	89.583.467	97.454.624	73.233.433
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 23)	(1.790.989)	(1.452.410)	(1.439.791)
	<b>87.792.478</b>	<b>96.002.214</b>	<b>71.793.642</b>

O custo das vendas, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 foi apurado como se segue:

	JUN/18			JUN/17		
	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
Existências Iniciais	81.473.495	10.413.228	91.886.723	72.612.904	9.307.008	81.919.912
Compras Líquidas	170.627.170	16.325.828	186.952.998	135.638.496	17.770.504	153.409.000
Existências Finais	(79.869.702)	(6.205.159)	(86.074.861)	(68.866.414)	(3.155.925)	(72.022.339)
<b>Total</b>	<b>172.230.963</b>	<b>20.533.897</b>	<b>192.764.860</b>	<b>139.384.986</b>	<b>23.921.587</b>	<b>163.306.573</b>

A variação da produção nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 foi apurada como se segue:

	PRODUTOS ACABADOS, INTERMÉDIOS E PRODUTOS E TRABALHOS EM CURSO	
	JUN/18	JUN/17
Existências finais	3.508.606	1.211.094
Regularização de existências	(3.182)	(772)
Existências iniciais	(5.567.901)	(2.404.508)
	<b>(2.062.477)</b>	<b>(1.194.186)</b>

## 11. CLIENTES

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ATIVOS CORRENTES			ATIVOS NÃO CORRENTES		
	JUN/18	DEZ/17	JUN/17	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Clientes, conta corrente	60.881.427	51.998.006	54.993.992	561.939	169.252	139.159
Clientes cobrança duvidosa	9.248.002	9.209.269	9.465.434	-	-	-
	70.129.429	61.207.275	64.459.426	561.939	169.252	139.159
Perdas de imparidade acumuladas em clientes (Nota 23)	(9.184.332)	(9.184.332)	(9.435.702)	-	-	-
	<b>60.945.097</b>	<b>52.022.943</b>	<b>55.023.724</b>	<b>561.939</b>	<b>169.252</b>	<b>139.159</b>

As contas a receber de Clientes classificadas como ativos não correntes correspondem a um montante a receber de clientes da subsidiária Caetano Auto, S.A. e da Toyota Caetano Portugal, no âmbito de acordos de pagamento de dívidas em prestações (cujos prazos variam entre 1 e 7 anos, e se encontram a vencer juros).

A exposição do Grupo ao risco de crédito é atribuível essencialmente às contas a receber da sua atividade operacional. Antes de aceitar novos clientes, a Empresa obtém informação de agências de avaliação de crédito e efetua análises internas de risco de cobrança através de departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e gestão de processos em contencioso, atribuindo limites de crédito por cliente, com base na informação recolhida.

## Antiguidade de contas a receber

### Maturidade das dívidas sem reconhecimento de perda de imparidade

30-06-2018	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Clientes	27.376.279	5.171.141	929.124	21.111.573	54.594.117
Funcionários	20	2.270	-	18.804	21.094
Concessionários Independentes	6.703.878	100.256	19.050	4.971	6.828.155
<b>Total</b>	<b>34.080.177</b>	<b>5.279.667</b>	<b>948.174</b>	<b>21.135.348</b>	<b>61.443.366</b>

31-12-2017	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Clientes	32.869.819	2.953.707	934.365	8.414.656	45.172.547
Funcionários	123.793	7.277	2.449	422.541	556.060
Concessionários Independentes	6.318.241	77.652	-	42.758	6.438.651
<b>Total</b>	<b>39.311.853</b>	<b>3.038.636</b>	<b>936.814</b>	<b>8.879.955</b>	<b>52.167.258</b>

### Maturidade das dívidas com reconhecimento de perda de imparidade

30-06-2018	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Clientes Cobrança Duvidosa	9.460	3.587	5.084	9.229.871	9.248.002
<b>Total</b>	<b>9.460</b>	<b>3.587</b>	<b>5.084</b>	<b>9.229.871</b>	<b>9.248.002</b>

31-12-2017	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Clientes Cobrança Duvidosa	14.610	6.337	3.607	9.184.715	9.209.269
<b>Total</b>	<b>14.610</b>	<b>6.337</b>	<b>3.607</b>	<b>9.184.715</b>	<b>9.209.269</b>

Os montantes apresentados no Balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas de imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pelo Grupo, de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolventes económicas na data de balanço. A concentração de risco de crédito é limitada, uma vez que a base de clientes é abrangente e não relacional. Assim, o Conselho de Administração entende que os valores contabilísticos das contas a receber de clientes se aproximam do seu justo valor.

### Maturidade das dívidas face ao prazo de vencimento

30-06-2018	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Clientes Cobrança Duvidosa	33.526.008	2.303.461	2.649.359	7.711.302	46.190.131
<b>Total</b>	<b>33.526.008</b>	<b>2.303.461</b>	<b>2.649.359</b>	<b>7.711.302</b>	<b>46.190.131</b>

31-12-2017	- 60 DIAS	60-90 DIAS	90-120 DIAS	+ 120 DIAS	TOTAL
Clientes Cobrança Duvidosa	24.921.627	3.164.621	893.172	7.925.693	36.905.113
<b>Total</b>	<b>24.921.627</b>	<b>3.164.621</b>	<b>893.172</b>	<b>7.925.693</b>	<b>36.905.113</b>

## 12. OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	ATIVOS CORRENTES		
	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Adiantamentos a fornecedores	47.106	352.475	373.769
Estado e outros entes públicos (IVA)	6.949.449	3.364.036	5.627.359
Outros devedores	2.653.446	2.825.198	2.621.188
	<b>9.650.001</b>	<b>6.541.709</b>	<b>8.622.316</b>

Adicionalmente, esta rubrica inclui, em 30 de junho de 2018 e 2017, o montante de, aproximadamente, 800.000 Euros a receber da empresa relacionada Salvador Caetano Auto África, S.G.P.S., S.A. (800.000 Euros em 31 de dezembro de 2017).

Finalmente, refira-se que a presente rubrica inclui igualmente um saldo a receber no valor de 618.000 Euros da parte relacionada Fundação Salvador Caetano (618.000 Euros em 31 de dezembro de 2017).

## 13. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Devedores por acréscimos de rendimentos			
Comissões de intermediação de contratos de financiamento	431.441	544.385	294.454
Rappel	223.517	1.065.782	152.680
Reclamações de Garantia	280.408	317.245	285.412
Comparticipação em Frotas e Campanhas e Bónus de fornecedores	166.060	1.697.298	496.302
Cedência de Pessoal	46.168	31.828	30.712
Fee's a debitar	-	67.828	29.658
Outros	994.747	413.534	858.633
	<b>2.142.341</b>	<b>4.137.900</b>	<b>2.147.851</b>
Gastos a reconhecer			
Seguros	339.641	410.233	263.326
Rendas	20.173	142.534	135.523
Juros	56.223	100.358	128.073
Outros	600.894	430.428	759.840
	<b>1.016.931</b>	<b>1.083.553</b>	<b>1.286.762</b>
<b>Total</b>	<b>3.159.272</b>	<b>5.221.453</b>	<b>3.434.613</b>



## 14. IMPOSTOS CORRENTES E DIFERIDOS

O detalhe e movimento no semestre dos montantes e a natureza dos ativos e passivos por impostos diferidos registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas em 30 de junho de 2018 e 2017, podem ser resumidos como se segue:

30-06-2018	DEZ/17	IMPACTO EM RESULTADOS	JUN/18
Impostos diferidos ativos:			
Perdas por imparidade e provisões constituídas e não aceites como custos fiscais	212.335	-	212.335
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	1.611.745	-	1.611.745
Anulação de ativos fixos tangíveis/inventários	489.298	(89.551)	399.747
	<b>2.313.378</b>	<b>(89.551)</b>	<b>2.223.827</b>
Impostos diferidos passivos:			
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(619.498)	-	(619.497)
Efeito do reinvestimento de mais-valias geradas com alienações de imobilizações	(116.914)	-	(116.915)
Imputação do justo valor de ativos fixos tangíveis	(898.732)	-	(898.732)
	<b>(1.635.144)</b>	<b>-</b>	<b>(1.635.144)</b>
<b>Efeito Líquido (Nota 24)</b>		<b>(89.551)</b>	
30-06-2017	DEZ/16	IMPACTO EM RESULTADOS	JUN/17
Impostos diferidos ativos:			
Perdas por imparidade constituídas e não aceites como custos fiscais	294.573	-	294.573
Prejuízos fiscais reportáveis	88.569	(88.569)	-
Responsabilidades por planos de benefícios definidos	1.611.745	-	1.611.745
Anulação de ativos fixos tangíveis / inventários	193.155	(21.570)	171.405
Valorização de instrumentos derivados	6.396	(6.396)	-
	<b>2.194.438</b>	<b>(116.715)</b>	<b>2.077.723</b>
Impostos diferidos passivos:			
Amortizações resultantes de reavaliações legais e livres	(652.771)	14.360	(638.411)
Efeito do reinvestimento de mais-valias geradas com alienações de ativo fixo tangível	(165.772)	-	(165.772)
Imputação do justo valor de ativos fixos tangíveis	(898.732)	-	(898.732)
	<b>(1.717.275)</b>	<b>14.360</b>	<b>(1.702.915)</b>
<b>Efeito Líquido (Nota 24)</b>		<b>(102.355)</b>	

Em 30 de junho de 2018 e 2017 as taxas de imposto utilizadas para apuramento dos ativos e passivos por impostos diferidos foram as seguintes:

	TAXA DE IMPOSTO	
	JUN/18	JUN/17
País origem da filial:		
Portugal	22,5% - 21%	22,5% - 21%
Cabo Verde	25,5%	25,5%

As empresas do Grupo Toyota Caetano sediadas em Portugal são tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas de acordo com o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades ("RETGS") previsto nos artigos 69º e 70º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da Toyota Caetano e empresas do Grupo sediadas em Portugal estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração tributária durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2015 a 2018 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. As declarações relativas à Segurança Social podem ser revistas ao longo de um prazo de cinco anos. O Conselho de Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte da administração tributária àquelas declarações de impostos dos exercícios em aberto à inspeção não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, as empresas sediadas em Portugal encontram-se sujeitas adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

## 15. CAPITAL PRÓPRIO

### Capital Social

Em 30 de junho de 2018, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é constituído por 35.000.000 ações nominativas, totalmente subscritas e realizadas, de valor nominal de 1 Euro cada.

A identificação das pessoas coletivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

- Salvador Caetano - Auto - S.G.P.S., S.A.	65,37%
- Toyota Motor Europe NV/SA	27,00%

### Dividendos

De acordo com a deliberação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 20 de abril de 2018 foi pago um dividendo de 0,20 Euros por ação (7.000.000 Euros).

### Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual, se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente 20% do capital da Empresa. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

### Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação não podem ser distribuídas aos acionistas, exceto se se encontrarem totalmente amortizadas ou se os respetivos bens objeto de reavaliação tenham sido alienados.

### Reservas de conversão

As reservas de conversão refletem as variações cambiais ocorridas na transposição das demonstrações financeiras de filiais em moeda diferente do Euro e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

## Reservas de justo valor

As reservas de justo valor refletem as variações de justo valor dos Instrumentos ao justo valor por via de capital e não são passíveis de serem distribuídas ou utilizadas para absorver prejuízos.

## Outras reservas

Referem-se a reservas com natureza de reserva livre, logo distribuíveis de acordo com a legislação comercial em vigor.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Toyota Caetano Portugal, apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

# 16. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

O movimento desta rubrica durante os períodos findos em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017 foi como se segue:

	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Saldo inicial em 1 de janeiro	1.387.418	1.294.261	1.294.261
Resultado do exercício atribuível aos interesses que não controlam	72.765	93.157	65.579
	<b>1.460.183</b>	<b>1.387.418</b>	<b>1.359.840</b>

A decomposição do valor por empresa subsidiária consolidada integralmente nas Demonstrações Financeiras apresentadas é como se segue:

SUBSIDIÁRIA	% IQNC	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	RESULTADO DO EXERCÍCIO DE INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM
Saltano S.G.P.S.	0,02%	4.032	-
Caetano Auto CV	18,76%	855.322	43.071
Caetano Renting	0,02%	426	(155)
Caetano Auto	1,60%	600.403	29.849
		<b>1.460.183</b>	<b>72.765</b>

O resumo da informação financeira a 30 de junho de 2018 das empresas subsidiárias discriminadas acima encontra-se evidenciado no quadro abaixo:

RUBRICA	CAETANO AUTO	CAETANO RENTING	SALTANO	CAETANO AUTO CV
Ativo Não Corrente	47.147.207	49.400.872	23.668.461	1.319.849
Ativo Corrente	94.170.669	14.049.266	34.090	5.751.686
<b>Total Ativo</b>	<b>141.317.876</b>	<b>63.450.138</b>	<b>23.702.551</b>	<b>7.071.535</b>
Passivo Não Corrente	7.158.883	4.471.455	-	98.878
Passivo Corrente	96.229.564	56.584.702	3.578.510	2.376.472
<b>Capital Próprio</b>	<b>37.929.429</b>	<b>2.393.981</b>	<b>20.124.041</b>	<b>4.596.184</b>
Vendas e Prestações de Serviços	125.519.357	12.559.849	-	7.194.145
Resultados Operacionais	2.969.947	(686.394)	(14.763)	394.295
Resultados Financeiros	33.311	(150.563)	-	(4.708)
Impostos	(827.738)	188.315	3.322	(99.345)
<b>Resultado Líquido</b>	<b>2.175.520</b>	<b>(648.641)</b>	<b>(11.442)</b>	<b>290.243</b>

## 17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017 os financiamentos obtidos tinham o seguinte detalhe:

	JUN/18			DEZ/17			JUN/17		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Empréstimos Bancários	40.900.000	10.000.000	50.900.000	46.400.000	10.000.000	56.400.000	33.581.922	17.000.000	50.581.922
Descobertos Bancários	1.028.222	-	1.028.222	529.851	-	529.851	-	-	-
Locação Financeira	9.266.520	19.878.673	29.145.193	6.094.942	16.914.001	23.008.943	4.646.362	14.908.611	19.554.973
	<b>51.194.742</b>	<b>29.878.673</b>	<b>81.073.415</b>	<b>53.024.793</b>	<b>26.914.001</b>	<b>79.938.794</b>	<b>38.228.284</b>	<b>31.908.611</b>	<b>70.136.895</b>

Em 30 de junho de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o detalhe dos empréstimos bancários, descobertos bancários, outros empréstimos e Programas de Papel Comercial, bem como as suas respectivas condições, é como se segue:

### 30-06-2018

DESCRIÇÃO/EMPRESA BENEFICIÁRIA	MONTANTE UTILIZADO	LIMITE	DATA INÍCIO	PRAZO
Não corrente				
Empréstimos - mútuo				
Toyota Caetano Portugal	10.000.000	10.000.000	11/03/2016	5 anos
	10.000.000	10.000.000		
Corrente				
Contas correntes caucionadas	5.000.000	8.000.000		
Empréstimos - mútuo	5.000.000	5.000.000	15/10/2014	4 anos
Descobertos bancários	1.028.222	5.500.000		
Faturas descontadas em regime de "Confirming"	-	10.000.000	24/05/2016	
Papel comercial:				
Toyota Caetano Portugal	15.400.000	15.400.000	27/02/2017	3 anos
Toyota Caetano Portugal	5.000.000	5.000.000	18/08/2015	5 anos
Toyota Caetano Portugal	4.000.000	4.000.000	17/07/2017	5 anos
Toyota Caetano Portugal	6.500.000	6.500.000	17/07/2017	5 anos
Toyota Caetano Portugal	-	5.000.000	10/11/2016	5 anos
	<b>41.928.222</b>	<b>64.400.000</b>		
	<b>51.928.222</b>	<b>74.400.000</b>		

### 30-06-2017

DESCRIÇÃO/EMPRESA BENEFICIÁRIA	MONTANTE UTILIZADO	LIMITE	DATA INÍCIO	PRAZO
Não corrente				
Empréstimos - mútuo				
Toyota Caetano Portugal	10.000.000	10.000.000	11/03/2016	5 anos
	10.000.000	10.000.000		
Corrente				
Contas correntes caucionadas	5.000.000	7.000.000		
Empréstimos - mútuo	7.000.000	7.000.000	15/10/2014	4 anos
Descobertos bancários	529.851	5.500.000		
Papel comercial:				
Toyota Caetano Portugal	16.400.000	16.400.000	27/02/2017(*)	3 anos
Toyota Caetano Portugal	10.000.000	10.000.000	18/08/2015	5 anos
Toyota Caetano Portugal	4.000.000	4.000.000	17/07/2017	5 anos
Toyota Caetano Portugal	4.000.000	4.000.000	24/02/2017	1 ano
Toyota Caetano Portugal	-	5.000.000	10/11/2016	5 anos
	<b>46.929.851</b>	<b>58.900.000</b>		
	<b>56.929.851</b>	<b>68.900.000</b>		

(\*) Com amortização de 2 milhões de Euros anual.

Detalhamos, em seguida, o valor relativo a financiamentos obtidos ou linhas de crédito contratadas para os quais foram concedidas garantias reais relativas a hipotecas sobre imóveis (Nota 34):

- Papel Comercial: 16.400.000

Os juros respeitantes aos empréstimos bancários acima referidos encontram-se indexados à Euribor, acrescidos de um "spread" que varia entre 1% e 3%.

A rubrica Locação Financeira (corrente e não corrente) corresponde a responsabilidades do Grupo como locatário relativo à aquisição de instalações e de bens de equipamento. O detalhe desta rubrica, bem como o plano de pagamentos pode ser resumido como se segue:

CONTRATO	BEM LOCADO	CURTO PRAZO		MÉDIO/LONGO PRAZO			TOTAL	TOTAL
		12M	12-24M	24-36M	36-48M	>48M		
2028278	Instalações comerciais							
	Capital	97.529	98.263	99.002	69.453		266.719	364.248
	Juros	2.397	1.663	924	182		2.769	5.166
5653	Instalações comerciais							
	Capital	24.421	24.802	25.189	25.582	355.915	431.488	455.908
	Juros	6.894	6.512	6.125	5.732	34.759	53.129	60.023
626064	Instalações comerciais							
	Capital	169.290	175.311	181.547	188.004	439.734	984.596	1.153.886
	Juros	37.086	31.064	24.829	18.372	16.319	90.585	127.670
2032103	Instalações comerciais							
	Capital	20.318	21.389	22.484	45.645		89.518	109.836
	Juros	6.713	5.672	4.578	2.788		13.038	19.751
30000343	Instalações comerciais							
	Capital	41.209	42.009	42.807	43.722	413.337	541.875	583.084
	Juros	11.286	10.454	9.607	8.741	36.260	65.062	76.348
Diversos	Viaturas							
	Capital	3.286.319	4.271.441	-	-	-	4.271.441	7.557.760
	Juros	95.103	17.141	-	-	-	17.141	112.245
Diversos	Equipamento Industrial							
	Capital	5.627.434	5.407.110	3.299.783	2.815.843	1.770.301	13.293.037	18.920.471
	Juros	545.344	348.655	176.380	77.508	24.934	627.476	1.172.819
	<b>Total Capital</b>	<b>9.266.520</b>	<b>10.040.325</b>	<b>3.670.811</b>	<b>3.188.249</b>	<b>2.979.288</b>	<b>19.878.673</b>	<b>29.145.193</b>
	<b>Total Juros</b>	<b>704.822</b>	<b>421.162</b>	<b>222.443</b>	<b>113.323</b>	<b>112.272</b>	<b>869.200</b>	<b>1.574.022</b>

*Maturidade da dívida*

As maturidades dos financiamentos existentes em 30 de junho de 2018 e 2017 são as seguintes:

<b>30-06-2018</b>	<b>12M</b>	<b>12-24M</b>	<b>24-36M</b>	<b>36-48M</b>	<b>&gt;48M</b>	<b>TOTAL</b>
Empréstimos – mútuo	5.000.000		10.000.000	-	-	15.000.000
Contas Correntes Cauionadas	5.000.000					5.000.000
Descobertos bancários	1.028.222	-	-	-	-	1.028.222
Papel comercial	30.900.000	-	-	-	-	30.900.000
Locações Financeiras	9.266.520	10.040.325	3.670.811	3.188.249	2.979.288	29.145.193
<b>Total financiamentos</b>	<b>51.194.742</b>	<b>10.040.325</b>	<b>13.670.811</b>	<b>3.188.249</b>	<b>2.979.288</b>	<b>81.073.415</b>

<b>30-06-2017</b>	<b>12M</b>	<b>12-24M</b>	<b>24-36M</b>	<b>36-48M</b>	<b>&gt;48M</b>	<b>TOTAL</b>
Empréstimos – mútuo	2.000.000	7.000.000	-	10.000.000	-	19.000.000
Confirming	9.181.922	-	-	-	-	9.181.922
Papel comercial	22.400.000	-	-	-	-	22.400.000
Locações Financeiras	4.646.362	4.876.148	4.620.283	2.457.866	2.954.314	19.554.973
<b>Total financiamentos</b>	<b>38.228.284</b>	<b>11.876.148</b>	<b>4.620.283</b>	<b>12.457.866</b>	<b>2.954.314</b>	<b>70.136.895</b>

*Juros*

	<b>12M</b>	<b>12-24M</b>	<b>24-36M</b>	<b>36-48M</b>	<b>&gt;48M</b>	<b>TOTAL</b>
Empréstimos – mútuo	69.333	220.521	275.500	-	-	565.354
Locações Financeiras	704.822	421.162	222.443	113.323	112.272	1.574.022
<b>Total juros</b>	<b>774.155</b>	<b>641.683</b>	<b>497.943</b>	<b>113.323</b>	<b>112.272</b>	<b>2.139.376</b>

## 18. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017 esta rubrica era composta por saldos correntes a pagar a fornecedores, que se vencem todos no curto prazo.

O Grupo, no âmbito da gestão dos riscos financeiros, implementou políticas para assegurar que todas as responsabilidades são liquidadas dentro dos prazos de pagamento definidos.

## 19. OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	PASSIVOS CORRENTES		
	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Retenção de impostos sobre o Rendimento	499.264	371.448	445.420
Imposto sobre o Valor Acrescentado	12.730.820	8.367.662	9.878.156
Imposto automóvel	2.415.007	1.863.835	1.526.685
Direitos aduaneiros	4.954	3.182	0
Contribuições para a Segurança Social	804.550	675.338	806.692
Tributos das autarquias locais	277.962	233.680	0
Outros	11.676	4.954	279.789
Estado e outros entes públicos - Subtotal	16.744.233	11.520.099	12.936.742
Acionistas	15.707	10.618	10.683
Adiantamentos de Clientes	731.814	996.238	466.572
Outras dívidas a terceiros	1.390.223	680.655	1.753.742
Outras dívidas a terceiros - Subtotal	2.137.744	1.687.511	2.230.997
	<b>18.881.977</b>	<b>13.207.610</b>	<b>15.167.739</b>

## 20. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO (DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA)

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017, a presente rubrica decompõe-se do seguinte modo:

	ATIVOS CORRENTES		
	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Estado e outros Entes Públicos:			
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	-	5.627.359
	-	-	5.627.359
	PASSIVOS CORRENTES		
	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Estado e outros Entes Públicos:			
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (imposto estimado) (Nota 24)	1.787.661	1.716.581	1.020.417
	<b>1.787.661</b>	<b>1.716.581</b>	<b>1.020.417</b>



## 21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017 a rubrica “Outros passivos correntes” pode ser detalhada como se segue:

	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Credores por acréscimos de gastos			
Encargos com férias e subsídios de férias	7.337.201	5.032.601	6.448.460
Campanhas publicitárias e promoção vendas	4.707.054	4.526.941	3.140.634
Especialização de custos afetos a viaturas vendidas	1.435.113	1.209.909	879.378
Reclamações de garantia	831.110	-	234.017
Encargos com FSE's a liquidar	776.196	544.552	1.079.620
Comissões a liquidar	742.533	834.344	646.582
Encargos de rappel atribuíveis a entidades gestoras de frotas	592.514	402.399	956.428
Imposto Automóvel de viaturas vendidas e não matriculadas	576.660	451.103	1.105.008
Seguros a liquidar	268.839	367.337	255.282
Contribuição Autárquica/IMI	155.804	128.970	142.608
Juros a liquidar	83.423	126.409	142.399
Royalties	77.311	69.579	157.039
Rendas	43.737	-	-
Trabalhos especializados	35.443	-	9.466
Gastos de aprovisionamento	17.893	639.876	814.846
Outros	513.483	1.314.075	1.155.138
	<b>18.194.314</b>	<b>15.648.095</b>	<b>17.166.905</b>
Rendimentos a reconhecer			
Contratos de Manutenção / Assistência	4.121.001	3.757.400	3.797.924
Subsídio ao investimento	501.360	501.360	501.360
Recuperação de encargos com publicidade noutros meios	34.205	37.657	36.991
Juros debitados a clientes	26.598	18.091	5.066
Outros	277.179	168.002	585.371
	<b>4.960.343</b>	<b>4.482.510</b>	<b>4.926.712</b>
<b>Total</b>	<b>23.154.657</b>	<b>20.130.605</b>	<b>22.093.617</b>

## 22. RESPONSABILIDADES POR PLANOS DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS

A Toyota Caetano Portugal (em conjunto com outros associados) constituiu por escritura pública datada de 29 de dezembro de 1988 o Fundo de Pensões Salvador Caetano, alterado subsequentemente em 2 de fevereiro de 1994, em 30 de abril de 1996, em 9 de agosto de 1996, em 4 de julho de 2003, em 2 de fevereiro de 2007, em 30 de dezembro de 2008, em 23 de dezembro de 2011 e em 31 de dezembro de 2013.

Em 30 de junho de 2018, as seguintes empresas do Grupo Toyota Caetano eram associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano:

- Toyota Caetano Portugal, S.A.
- Caetano Auto, S.A.
- Caetano Renting, S.A.

Este Fundo de Pensões constituído prevê, enquanto os seus associados mantiverem a decisão de realizar contribuições para o referido fundo, que os trabalhadores (beneficiários) possam vir a auferir, a partir da data da reforma, um complemento de reforma não atualizável, determinado com base numa percentagem do vencimento, entre outras condições.

Em 19 de dezembro de 2006 foi solicitado à Entidade Gestora do Fundo de Pensões Salvador Caetano (GNB – Sociedade Gestora de Fundo de Pensões, S.A.) que encetasse junto do ISP-Instituto de Seguros de Portugal as necessárias demarches tendo em vista alterar o Plano de Benefícios por forma que o Fundo de Pensões Salvador Caetano passasse de um plano de “benefício definido” a um plano de “contribuição definida”, entre outras alterações.

Na sequência do atrás descrito foi enviado em 18 de dezembro de 2007 ao Instituto Seguros de Portugal um dossier contendo as propostas de alteração ao Contrato Constitutivo do Fundo de Pensões Salvador Caetano, bem como a ata de aprovação das mesmas pela Comissão de Acompanhamento do Fundo propondo, com efeitos a 1 de janeiro de 2008, a aprovação por aquele organismo dessas mesmas alterações.

A proposta de alteração ao regime dos complementos de reforma, devidamente aprovada pela Comissão de Acompanhamento do Fundo de Pensões e anteriormente mencionada, inclui a manutenção de um regime de Benefício Definido para os reformados e beneficiários de pensões diferidas à data de 1 de janeiro de 2008, bem como para todos os trabalhadores associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano e que à data de 1 de janeiro de 2008 tinham completado 50 anos de idade e mais de 15 anos de serviço, sendo ainda criado um novo grupo (formado pelo restante universo de trabalhadores ao serviço dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano) que passará a estar incluído num Plano de Contribuição Definida.

Em 29 de dezembro de 2008 foi rececionada pela Toyota Caetano Portugal, S.A. uma carta contendo a aprovação pelo ISP - Instituto de Seguros de Portugal das alterações pretendidas e a vigorar desde de 1 de janeiro de 2008. O Instituto de Seguros de Portugal determinou na referida aprovação que os funcionários dos associados do Fundo de Pensões Salvador Caetano que, em 1 de janeiro de 2008 tivessem atingido 15 anos ao serviço do associado e tivessem uma idade inferior a 50 anos (e que passarão a integrar um Plano de Contribuição Definida) tivessem direito a um “capital inicial” individual segundo o novo plano, determinado em função das responsabilidades atuariais apuradas com referência a 31 de dezembro de 2007 e com base nos pressupostos e critérios utilizados naquele exercício.

Os pressupostos atuariais utilizados em 2017 pela sociedade gestora incluem, o método de cálculo “Current Unit Credit”, as Tábuas de Mortalidade e invalidez TV 73/77 e SuisseRe 2001, respetivamente, bem como taxas de crescimento salarial, de pensões e de rendimento de 1%, 0% e 1,6%, respetivamente. A esta data foram utilizados os pressupostos conforme 31 de dezembro de 2017.

A 31 de dezembro de 2017, as responsabilidades do Grupo com o Plano de benefício definido e a situação patrimonial do Fundo de pensões afeto pode ser resumido como se segue:

<b>PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>2011</b>
Valor da responsabilidade	35.024.830	35.367.964	33.997.681	33.574.520	29.059.458	29.650.534	29.686.944
Valor do fundo	27.510.086	27.541.632	28.297.093	29.075.997	28.855.219	28.444.454	26.541.223

A responsabilidade líquida do Grupo Toyota Caetano Portugal acima evidenciada encontra-se acautelada através de uma provisão constituída no valor de cerca de 9.732.672 euros, refletida no Balanço na rubrica “Responsabilidades por planos de benefícios definidos”.

## 23. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 foi o seguinte:

30-06-2018	SALDOS INICIAIS	AUMENTOS	OUTRAS REGULARIZAÇÕES	TOTAL
<b>RUBRICAS</b>				
Perdas de imparidade acumuladas em propriedades de investimento	2.780.809	-	-	2.780.809
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 11)	9.184.332	-	-	9.184.332
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 10)	1.452.410	338.579	-	1.790.989
Provisões	514.525	175.543	(66.209)	623.859
<b>30-06-2017</b>				
<b>RUBRICAS</b>				
Perdas de imparidade acumuladas em propriedades de investimento	2.780.809	-	-	2.780.809
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 11)	9.443.797	-	(8.095)	9.435.702
Perdas de imparidade acumuladas em inventários (Nota 10)	1.532.523	(92.732)	-	1.439.791
Provisões	407.105	94.828	(69.674)	432.259

Em 30 de junho de 2018 e 30 de junho de 2017, o detalhe da rubrica "Provisões" é como se segue:

	JUN/18	JUN/17
Provisão para garantias	324.967	149.867
Processos Judiciais em curso	298.892	282.392
	<b>623.859</b>	<b>432.259</b>

## 24. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO (DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS)

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos de seis meses findo em 30 de junho de 2018 e 2017 são detalhados como se segue:

	JUN/18	JUN/17
Imposto corrente	2.605.432	1.906.086
Imposto diferido (Nota 14)	89.551	102.355
	<b>2.694.983</b>	<b>2.008.441</b>

## 25. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E ATIVIDADE

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos, nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017, foi como se segue:

MERCADO	JUN/18		JUN/17	
	VALOR	%	VALOR	%
Nacional	202.693.108	85,51%	165.379.476	81,92%
Bélgica	25.875.244	10,92%	30.255.433	14,99%
PALOP's	7.087.068	2,99%	6.133.623	3,04%
Espanha	25.767	0,01%	22.717	0,01%
Alemanha	1.137	0,00%	0	0,00%
Reino Unido	13.535	0,01%	0	0,00%
Outros Mercados	1.336.602	0,56%	76.314	0,04%
	<b>237.032.461</b>	<b>100,00%</b>	<b>201.867.563</b>	<b>100,00%</b>

Adicionalmente, a repartição das vendas e prestação de serviços por atividade é como se segue:

ATIVIDADE	JUN/18		JUN/17	
	VALOR	%	VALOR	%
Veículos	198.636.743	83,80%	164.631.528	81,55%
Peças	24.221.355	10,22%	23.853.770	11,82%
Reparações	13.748.275	5,80%	9.416.717	4,66%
Outros	426.088	0,18%	3.965.548	1,96%
	<b>237.032.461</b>	<b>100,00%</b>	<b>201.867.563</b>	<b>100,00%</b>

## 26. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta-se da seguinte forma:

	JUN/18	JUN/17
Subcontratos	984.795	942.385
Serviços especializados	8.424.538	8.626.000
Trabalhos especializados	3.046.564	2.568.237
Publicidade e propaganda	3.555.585	4.531.916
Vigilância e segurança	230.714	260.876
Honorários	452.568	401.571
Comissões	283.069	136.156
Conservação e reparação	856.038	727.244
Materiais	418.947	429.491
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	135.879	120.049
Livros e documentação técnica	171.182	162.978
Material de escritório	100.515	133.172
Artigos para oferta	11.371	13.292
Energia e fluidos	1.609.313	1.518.586
Eletricidade	685.341	636.562
Combustíveis	702.018	673.514
Água	108.068	111.814
Outros	113.886	96.696
Deslocações, estadas e transportes	1.674.677	1.572.776
Deslocações e estadas	859.342	782.524
Transportes de pessoal	51.818	49.843
Transportes de mercadorias	763.517	740.409
Serviços diversos	8.546.349	7.126.973
Rendas e alugueres	1.697.838	1.671.564
Comunicação	435.693	331.693
Seguros	698.302	648.587
Royalties	215.192	307.308
Contencioso e notariado	11.043	11.515
Limpeza, higiene e conforto	407.020	359.373
Outros serviços	5.081.261	3.796.933
	<b>21.658.619</b>	<b>20.216.211</b>

A rubrica "Outros serviços", inclui cerca de 2,8 milhões de euros, relativos a reclamações de garantias a 30 de junho de 2018 (1,9 milhões de euros a 30 de junho de 2017).

## 27. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com o pessoal decompõem-se da seguinte forma:

	JUN/18	JUN/17
Remunerações dos órgãos sociais	243.252	238.289
Remunerações do pessoal	14.231.869	12.959.832
Pensões	1.019.720	1.008.524
Indemnizações	62.385	170.600
Encargos sobre remunerações	3.362.031	3.192.962
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	183.235	184.143
Outros gastos com o pessoal	1.597.482	1.540.301
	<b>20.699.974</b>	<b>19.294.651</b>

### REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos membros dos órgãos sociais da Toyota Caetano Portugal, S.A. nos semestres findos em 30 de junho de 2018 e 2017 foram como se segue:

ÓRGÃOS SOCIAIS	JUN/18	JUN/17
Conselho de Administração		
Remuneração fixa	243.252	238.289

### EVOLUÇÃO DO NÚMERO MÉDIO DE EMPREGADOS

Durante os períodos de seis meses findos em junho de 2018 e 2017 o número médio de pessoal foi o seguinte:

PESSOAL	JUN/18	JUN/17
Empregados	1.097	1.088
Assalariados	461	473
	<b>1.558</b>	<b>1.561</b>

## 28. OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS OPERACIONAIS

Em 30 de junho de 2018 e 2017, as rubricas “Outros rendimentos operacionais” e “Outros gastos operacionais” tem a seguinte composição:

<b>OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>JUN/18</b>	<b>JUN/17</b>
Aluguer de equipamento	6.336.374	6.148.122
Recuperação de encargos com garantias (Toyota)	3.549.059	2.977.603
Comissões de intermediação nos financiamentos de viaturas	2.450.710	1.671.852
Rendas cobradas	1.747.634	1.815.019
Trabalhos para a própria entidade	1.739.322	1.370.033
Subsídios à exploração	1.538.044	1.188.232
Recuperação de encargos com publicidade e promoção de vendas	1.727.821	918.681
Recuperação de outras despesas	765.606	629.812
Serviços prestados	883.576	714.033
Recuperação de despesa de transporte	393.018	333.228
Mais-valias na alienação de ativos	1.238.579	264.685
Materiais de consumo	12.433	23.545
Outros	2.274.268	2.512.813
	<b>24.656.444</b>	<b>20.567.657</b>
<b>OUTROS GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>JUN/18</b>	<b>JUN/17</b>
Impostos	729.153	637.679
Dívidas incobráveis	353.307	-
Descontos pronto pagamento concedidos	1.599	707
Perdas nos restantes investimentos não financeiros	311.697	12.157
Correções relativas a exercícios anteriores	12.924	58.171
Donativos	136.055	10.100
Quotizações	16.032	11.341
Multas e penalidades	12.178	27.800
Outros não especificados	761.449	660.184
	<b>2.334.394</b>	<b>1.418.139</b>

## 29. RESULTADOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2018 e 2017, os resultados financeiros consolidados têm a seguinte composição:

<b>GASTOS E PERDAS</b>	<b>JUN/18</b>	<b>JUN/17</b>
Juros Suportados	807.357	978.739
Outros Gastos e Perdas Financeiros	66.643	192.578
	<b>874.000</b>	<b>1.171.317</b>
<b>RENDIMENTOS E GANHOS</b>	<b>JUN/18</b>	<b>JUN/17</b>
Juros Obtidos	4.891	2.272
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros	-	28.425
	<b>4.891</b>	<b>30.697</b>



## 30. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Apresentamos abaixo um quadro resumo dos instrumentos financeiros do grupo a 30 de junho de 2018, a 31 de dezembro de 2017 e a 30 junho de 2017:

DESCRIÇÃO	NOTA	ATIVOS FINANCEIROS			PASSIVOS FINANCEIROS		
		JUN/18	DEZ/17	JUN/17	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	9	3.856.490	3.732.500	3.585.698	-	-	-
Clientes	11	61.507.036	52.192.195	55.162.883	-	-	-
Outras Dívidas de Terceiros - corrente	12	2.700.552	3.177.673	2.994.957	-	-	-
Financiamentos Obtidos	17	-	-	-	81.073.415	79.408.943	70.136.895
Dívidas a Terceiros	19	-	-	-	2.137.744	1.687.510	2.230.998
Fornecedores	18	-	-	-	38.666.258	40.256.759	29.411.995
Outros ativos correntes	13	2.142.341	4.137.900	2.147.651	-	-	-
Outros passivos correntes	21	-	-	-	15.817.456	15.098.004	15.645.157
Caixa e Equivalentes a caixa	4	5.941.327	17.267.570	7.353.599	-	-	-
		<b>76.147.746</b>	<b>80.507.838</b>	<b>71.244.788</b>	<b>137.694.873</b>	<b>136.451.216</b>	<b>117.425.045</b>

### Instrumentos Financeiros ao Justo Valor

DESCRIÇÃO	NOTA	ATIVOS FINANCEIROS		
		JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	9	3.856.490	3.732.500	3.585.698
		<b>3.856.490</b>	<b>3.732.500</b>	<b>3.585.698</b>

### Classificação e Mensuração

DESCRIÇÃO	INSTRUMENTOS DE CAPITAL AO JUSTO VALOR POR VIA DE CAPITAL		INSTRUMENTOS DERIVADOS		NÍVEL
	AO JUSTO VALOR	AO CUSTO	COBERTURA DE FLUXOS DE CAIXA	NEGOCIAÇÃO	
Fundo Cimóvel	3.789.754	-	-	-	1)
Diversos	-	66.736	-	-	3)

Dando cumprimento ao disposto no parágrafo 93 da IFRS 13, divulga-se em seguida a classificação de mensurações de justo valor de instrumentos financeiros, por nível hierárquico:

- nível 1 - preços cotados - Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital: 3.789.754 Euros (3.665.764 Euros em 31 de dezembro de 2017);
- nível 2 - inputs diferentes dos preços cotados incluídos no nível 1 que sejam observáveis para o ativo ou passivo, quer diretamente (preços), quer indiretamente (derivados dos preços) - derivados de negociação (swaps e forward);
- nível 3 - inputs para o ativo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (inputs não observáveis).

### Impacto na Demonstração de Resultados Consolidada e no Capital Próprio

DESCRIÇÃO	IMPACTO EM CAPITAL PRÓPRIO			IMPACTO EM RESULTADOS		
	JUN/18	DEZ/17	JUN/17	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Instrumentos Financeiros Derivados	-	-	-	-	(28.425)	(28.425)
Instrumentos de capital ao justo valor por via de capital	123.990	249.372	102.570	-	-	-
	<b>123.990</b>	<b>249.372</b>	<b>102.570</b>	<b>-</b>	<b>(28.425)</b>	<b>(28.425)</b>

## 31. LOCAÇÃO OPERACIONAL

Durante os períodos findos em 30 de junho de 2018, os pagamentos mínimos relativos a locações operacionais ascenderam a cerca de 3,1 milhões de euros (30 de junho de 2017: 4,3 milhões de euros). Do referido montante, 1,8 milhões referem-se a pagamentos com maturidade de um ano e 1,2 milhões respeitam a pagamentos a ocorrer no período entre dois a cinco anos.

PAGAMENTOS MÍNIMOS DE LOCAÇÃO OPERACIONAL	JUN/18	JUN/17
Não mais de um ano	1.818.914	2.089.171
Mais de um ano e não mais de cinco	1.185.063	2.124.774
Mais de cinco	120.342	119.009
	<b>3.124.319</b>	<b>4.332.955</b>

## 32. ENTIDADES RELACIONADAS

Os saldos e transações entre a Empresa-mãe e as suas subsidiárias, que são entidades relacionadas da Empresa-mãe, foram eliminados no processo de consolidação, pelo que não serão divulgadas nesta Nota. O detalhe dos saldos e transações entre o Grupo Toyota Caetano e as entidades relacionadas pode ser resumido como se segue:

EMPRESAS RELACIONADAS	DÍVIDAS COMERCIAIS		PRODUTOS		ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		SERVIÇOS		OUTROS	
	A RECEBER	A PAGAR	VENDAS	COMPRAS	AQUISIÇÕES	ALIENAÇÕES	PRESTADOS	OBTIDOS	GASTOS	RENDIMENTOS
Amorim Brito & Sardinha, Lda.	669	-	-	-	-	-	-	-	-	2.099
Atlântica - Companhia Portuguesa de Pesca, S.A.	5.152	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Auto Partner Imobiliária, S.A.	1.605	13.788	-	-	-	-	-	47.277	-	9
Cabo Verde Rent-a-Car, Lda.	5.331	(365)	1.995	-	-	-	-	(194.065)	-	-
Caetano Active, S.A.	4.139	-	889	-	-	-	6.234	107	-	-
Caetano Aeronautic, S.A.	486.406	-	-	-	-	-	11.980	-	-	227.926
Caetano Baviera - Comércio de Automóveis, S.A.	1.071.590	226.075	1.957.212	235.806	-	-	10.079	194.200	101.352	146.827
Caetano City e Active (Norte), S.A.	425.366	43.316	1.623.588	4.286	-	46.525	44	49.366	68.142	(17.906)
Caetano Drive, Sport e Urban, S.A.	53.273	189.557	(26.263)	11.697	-	-	67.142	129.259	-	4.091
Caetano Energy, S.A.	104.989	33.918	7.227	11.873	-	-	29.535	12.988	-	1.160
Caetano Fórmula, S.A.	48.427	231.313	(3.222)	426.649	-	-	9.780	(8.182)	-	4.441
Caetano Formula East África, S.A.	1.535	-	-	-	-	-	-	-	-	1.248
Caetano Motors, S.A.	35.355	261	(4.996)	842	-	-	15.205	9.611	-	2.032
Caetano Move África, S.A.	1.386	-	1.099	-	-	-	-	-	-	27
Caetano One CV, Lda.	24.910	571	29.334	(4.772)	-	-	-	(496)	-	-
Caetano Parts, Lda.	228.560	1.819.867	919.333	2.887.771	-	-	688	7.864	-	2.140
Caetano Power, S.A.	70.417	(106)	414	268	-	-	30.511	(2.914)	(106.605)	1.354
Caetano Retail (S.G.P.S.), S.A.	203.977	(811.923)	408	-	-	-	1.662	1.038	-	152.826
Caetano Squadra África, S.A.	31	-	-	-	-	-	-	-	-	26
Caetano Star, S.A.	21.662	550	2.458	512	-	-	-	2.035	-	14.752
Caetano Technik, Lda.	8.287	25.521	10.188	15.958	-	-	13.886	(3.703)	-	3.161

EMPRESAS RELACIONADAS	DÍVIDAS COMERCIAIS		PRODUTOS		ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		SERVIÇOS		OUTROS	
	A RECEBER	A PAGAR	VENDAS	COMPRAS	AQUISIÇÕES	ALIENAÇÕES	PRESTADOS	OBTIDOS	GASTOS	RENDIMENTOS
CaetanoBus - Fabricação de Carroçarias, S.A.	4.975.647	223.445	40.541	26.486	-	4.930	49.673	148.600	-	1.293.179
Caetsu Publicidade, S.A.	30.129	648.216	59.701	-	-	-	2.524	1.496.632	10.150	2.645
Carplus - Comércio de Automóveis, S.A.	83.822	15.000	21.806	35.732	-	-	42.709	176	-	9.900
Choice Car, S.A.	1.612	-	-	-	-	-	-	58	-	6.719
COCIGA - Construções Civis de Gaia, S.A.	14.332	260.259	-	-	-	-	4.077	121.325	-	8.476
Finlog - Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.	509.097	159.506	947.723	100.911	-	-	191.834	532.207	85.304	19.731
Fundação Salvador Caetano	617.686	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupo Salvador Caetano, (S.G.P.S.), S.A.	10	-	-	-	-	-	-	-	-	26
Guérin - Rent-a-Car (Dois), Lda.	634.424	98.437	45.528	69.309	-	-	719.232	3.377	-	58.849
Hyundai Portugal, S.A.	10.026	-	4.533	35	-	-	23.015	-	-	16.410
Ibericar - Sociedad Iberica del Automovil, S.A.	6.458	-	-	-	-	-	-	-	-	5.250
Ibericar Motors Cádiz, S.L.	385	-	-	-	-	-	-	-	-	385
Ibericar Reicomsa, S.A.	752	-	-	-	-	-	-	-	-	752
Lidera Soluciones, S.L.	-	-	-	-	-	-	-	54.162	-	-
Lusilectra - Veículos e Equipamentos, S.A.	31.883	271.913	42.697	17.857	5.253	-	33.515	172.922	-	30.105
MDS Auto - Mediação de Seguros, S.A.	208.644	-	-	-	-	-	-	-	-	2.703
P.O.A.L. - Pavimentações e Obras Acessórias, S.A.	17.806	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portianga - Comércio Internacional e Participações, S.A.	142.859	[16.367]	106.791	[60.750]	-	-	24.134	[78.709]	-	19.550
RARCON - Arquitectura e Consultadoria, S.A.	-	14.876	-	-	-	-	-	42.218	-	-
Rigor - Consultoria e Gestão, S.A.	65.432	1.587.698	497	441.326	-	-	82.789	2.242.477	19.710	123.819
Robert Hudson, LTD	5.530	[263]	2.994	-	-	-	-	-	-	1.183
SIMOGA - Sociedade Imobiliária de Gaia, S.A.	1.374	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sózó Portugal, S.A.	3.832	-	-	-	-	-	-	-	-	3.844
Turispaiwa - Sociedade Turística Paivense, S.A.	138	-	-	-	-	-	-	-	-	773
Vas Cabo Verde, Sociedade Unipessoal, S.A.	39.739	[3.596]	74.243	[6.724]	-	-	-	[3.060]	-	-
	10.204.687	5.031.466	5.866.717	4.215.072	5.253	51.455	1.370.248	4.976.767	178.054	2.150.511

A compra e venda de bens e prestação de serviços a entidades relacionadas foram efetuadas a preços de mercado.

## 33. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Nos períodos findos em 30 de junho de 2018 e 2017, o detalhe do relato por segmentos foi o seguinte:

	NACIONAL										EXTERNO										
	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS					EQUIPAMENTO INDUSTRIAL					VEÍCULOS AUTOMÓVEIS					EQUIPAMENTO INDUSTRIAL					
	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ALUGUER	MÁQUINAS	SERVIÇOS	ALUGUER	OUTROS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	MÁQUINAS	SERVIÇOS	ALUGUER	OUTROS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	MÁQUINAS	SERVIÇOS	ALUGUER	ELIMINAÇÕES CONSOLIDADO	
<b>30/06/2018</b>																					
RÉDITO																					
Volume de negócios	42.099	266.066.594	8.615.506	18.037.262	7.657.113	2.647.322	874.384	-	25.983.861	12.327.004	107.693	14.111	4.557	-	-	-	-	-	4.557	(98.988.691)	243.388.815
RESULTADOS																					
Resultados operacionais	(1.047)	7.237.950	211.590	(1.060.038)	671.497	1.448.769	733.640	(13.988)	892.232	605.392	6.645	6.520	2.018	(13.893)	-	-	-	-	2.018	(13.893)	10.727.287
Resultados financeiros	4.656	(581.647)	(6.201)	(148.466)	(18.138)	(6.991)	(17.694)	(23)	(74.697)	(19.554)	(302)	(40)	(11)	-	-	-	-	-	(11)	-	(869.109)
Resultados líquidos com Interesses que não controlam	2.468	5.237.303	182.795	(1.020.188)	486.677	1.073.958	628.085	(10.772)	608.969	439.217	4.725	4.827	1.494	(476.582)	-	-	-	-	1.494	(476.582)	7.163.195
OUTRAS INFORMAÇÕES																					
Ativos	18.647.563	316.778.719	9.698.521	58.613.060	10.014.308	1.580.965	27.395.705	64.574.511	-	7.979.634	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(207.340.506)	307.942.481
Passivos	2.925.557	211.194.592	7.070.573	60.249.627	4.337.604	340.552	27.913.570	3.604.402	-	3.137.388	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(145.218.221)	175.555.643
Dispêndios de capital fixo (1)	84.009	1.129.550	62.781	27.021.134	-	18.833	2.093.924	230	-	81.553	-	-	-	-	-	-	-	-	-	212.691	30.704.706
Depreciações (2)	328.205	823.088	813.871	5.301.306	35.573	25.728	3.081.168	243	-	88.316	-	-	-	-	-	-	-	-	-	179.889	10.677.385
<b>30/06/2017</b>																					
RÉDITO																					
Volume de negócios	16.254	217.634.403	8.022.985	2.383.397	6.518.476	2.330.996	6.853.746	-	30.290.866	9.789.542	46.901	609	7.020	(75.876.710)	-	-	-	-	7.020	(75.876.710)	208.018.485
RESULTADOS																					
Resultados operacionais	2.625	3.940.535	154.322	(436.189)	1.273.444	777.174	450.839	(1.880)	2.158.703	380.012	2.712	436	3.736	(431.932)	-	-	-	-	3.736	(431.932)	8.274.537
Resultados financeiros	(51)	(807.266)	(8.935)	(99.004)	(23.000)	(3.828)	(54.593)	(28)	(102.648)	(41.134)	(104)	(2)	(27)	-	-	-	-	-	(27)	-	(1.140.620)
Resultados líquidos com Interesses que não controlam	2.571	2.950.414	138.708	(535.192)	1.249.142	772.539	395.650	(1.928)	2.053.913	268.134	2.605	433	3.705	(2.175.218)	-	-	-	-	3.705	(2.175.218)	5.125.476
OUTRAS INFORMAÇÕES																					
Ativos	23.019.943	311.646.758	9.672.296	31.935.446	6.495.033	1.912.842	39.360.413	22.037.499	-	6.962.822	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(175.568.403)	277.474.649
Passivos	881.570	184.132.787	7.005.696	32.347.392	1.536.063	271.022	34.319.792	3.601.352	-	2.753.787	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(117.023.831)	149.825.630
Dispêndios de capital fixo (1)	49.713	1.933.167	103.887	23.518.546	-	26.843	2.301.751	320	-	43.145	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(513.371)	27.464.001
Depreciações (2)	602.463	1.703.149	80.147	2.567.686	34.865	25.839	3.149.860	247	-	81.226	-	-	-	-	-	-	-	-	-	156.456	8.401.938

(1) Investimento: Variação do Ativo Fixo Tangível e Intangível + (Amortizações e Reintegrações do Exercício)

(2) Do Exercício

(1) Investimento: Variação do Ativo Fixo Tangível e Intangível + (Amortizações e Reintegrações do Exercício)

(2) Do Exercício

A linha "Volume de negócios" inclui as rubricas Vendas, Prestação de Serviços e o montante de cerca de 6.356.354 Euros (6.150.922 Euros em 30 de junho de 2017) referente a Aluguer de Equipamento contabilizados na rubrica Outros Rendimentos Operacionais (Nota 28).

A coluna "Eliminações" inclui essencialmente a anulação das transações entre as empresas do Grupo incluídas na consolidação, principalmente pertencentes ao segmento "Veículos Automóveis".

## 34. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Compromissos financeiros assumidos e não incluídos no balanço consolidado:

Em 30 de junho de 2018, 31 de dezembro de 2017 e 30 de junho de 2017, o Grupo Toyota Caetano tinha assumido os seguintes compromissos financeiros:

RESPONSABILIDADES	JUN/18	DEZ/17	JUN/17
Por Créditos Abertos	96.391	96.391	105.190
Por Fianças Prestadas	5.597.416	5.394.118	5.168.684
	<b>5.693.807</b>	<b>5.490.509</b>	<b>5.273.874</b>

Dos montantes apresentados relativos a "Fianças Prestadas", inclui o montante de 4 milhões de euros referente à caução prestada à A.T. (Autoridade Tributária e Aduaneira).

Na sequência de financiamentos contratados no valor de cerca de 16 milhões de euros, a Toyota Caetano concedeu às respetivas instituições financeiras, garantias reais relativas a hipotecas sobre imóveis avaliados, à data de contração dos referidos financiamentos, em cerca de 23,4 milhões de euros.

## 35. INFORMAÇÃO RELATIVA À ÁREA AMBIENTAL

O Grupo adota as medidas necessárias relativamente à área ambiental, com o objetivo de cumprir com a legislação vigente.

O Conselho de Administração do Grupo Toyota Caetano não estima que existam riscos relacionados com a proteção e melhoria ambiental, não tendo recebido quaisquer contraordenações relacionadas com esta matéria durante o primeiro semestre de 2018.

## 36. VEÍCULOS EM FIM DE VIDA

Em setembro de 2000, a Comissão Europeia votou uma diretiva respeitante aos veículos em fim de vida e a correspondente responsabilidade dos Produtores/Distribuidores pelo seu desmantelamento e reciclagem.

Os Produtores/Distribuidores terão, segundo este normativo, que suportar no mínimo uma parte significativa do custo de retoma dos veículos, colocados no mercado a partir de 1 de julho de 2002 bem como, para os comercializados anteriormente a esta data quando apresentados a partir de 1 janeiro de 2007.

Esta legislação terá impacto nos veículos Toyota vendidos em Portugal. A Toyota Caetano e a sua representada Toyota, estão a monitorar atentamente o desenvolvimento da Legislação Nacional Portuguesa de forma a, em devido tempo, poderem quantificar o impacto destas operações nas suas demonstrações financeiras.

É, no entanto, nossa convicção, face aos estudos já elaborados sobre o mercado português, e atendendo à possível valorização dos resíduos resultantes do desmantelamento dos veículos em causa, que o impacto efetivo desta legislação nas contas da Empresa será diminuto, senão nulo.

Entretanto, e para cumprimento da legislação introduzida no normativo nacional (Dec./Lei 196/2003), a Empresa concretizou a contratualização com a "ValorCar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda." - empresa licenciada como entidade gestora do sistema integrado de gestão de VFV – a transferência das responsabilidades inerentes a todo este processo.

## 37. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação dos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	JUN/18	JUN/17
Resultado		
Básico	7.163.195	5.125.476
Diluído	7.163.195	5.125.476
Número de ações	35.000.000	35.000.000
Resultados por ação (básico e diluído)	0,205	0,146

Durante os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2018 e 2017 não ocorreu qualquer alteração ao número de ações.

## 38. EVENTOS SUBSEQUENTES

No dia 9 de agosto de 2018 ocorreu a emissão e subscrição de um empréstimo obrigacionista, denominado “Toyota 2018/2023”, no montante global de 12,5 milhões de euros. Estes títulos foram admitidos à negociação na Euronext Access Lisbon, em 10 de agosto de 2018.

Para além do mencionado acima, não se observaram quaisquer factos relevantes suscetíveis de serem mencionados.

## 39. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de agosto de 2018.

Tendo em conta o previsto no Código das Sociedades Comerciais, existe a possibilidade das presentes Demonstrações Financeiras serem alteradas após a respetiva aprovação pelo Conselho de Administração.

### O Contabilista Certificado

Alexandra Maria Pacheco Gama Junqueira

### O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente

Maria Angelina Martins Caetano Ramos

Salvador Acácio Martins Caetano

Miguel Pedro Caetano Ramos

Matthew Peter Harrison

Nobuaki Fujii

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

# 04

PARECERES



## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

De harmonia com o disposto na alínea g) do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais e no contrato social, compete-nos a apreciação do relatório sobre a atividade desenvolvida e dar parecer sobre os documentos de prestação de Contas Consolidadas da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, referentes ao primeiro semestre de 2018 que nos foram presentes pelo Conselho de Administração.

No desempenho das funções que nos foram atribuídas, procedemos, durante o período considerado, ao acompanhamento da evolução dos negócios sociais e, com a frequência e extensão consideradas aconselháveis, a análise geral dos procedimentos contabilísticos e a confirmação por amostragem, dos respetivos registos.

Não tomamos conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis.

Analisamos o relatório de Revisão Limitada elaborado pelo Auditor Registado na CMVM sob o nº 9077, com o qual concordamos.

Assim sendo,

Vêm todos os membros do Conselho Fiscal da TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, nos termos da alínea c) do nº1 do artigo 246.º do Código de Valores Mobiliários afirmar que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação prevista na alínea a) do artigo supracitado foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Grupo TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, sendo que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, acontecimentos mais importantes, desempenho e posição do Grupo, contendo ainda uma descrição dos principais riscos e incertezas com que o mesmo se defronta.

Nestes termos, somos do parecer que as demonstrações financeiras referentes ao período com termo em 30 de junho de 2018 refletem de forma precisa o resultado de todas as operações desenvolvidas no mesmo período pelo Grupo Toyota Caetano Portugal.

Vila Nova de Gaia, 28 de agosto de 2018

José Domingos da Silva Fernandes - Presidente

Alberto Luis Lema Mandim – Vogal

Daniel Broekhuizen – Vogal



# RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

## **Introdução**

Efetuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas anexas da Toyota Caetano Portugal, S.A. (a Entidade), que compreendem a demonstração consolidada da posição financeira em 30 de junho 2018 (que evidencia um total de 307.942.481 euros e um total de capital próprio de 132.386.838 euros, incluindo um resultado líquido de 7.090.430 euros), as demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas, do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

## **Responsabilidades do órgão de gestão**

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados da Entidade de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia, e pela criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

## **Responsabilidades do auditor**

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras consolidadas anexas. O nosso trabalho foi efetuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras consolidadas, como um todo, não estão preparadas em todos os aspetos materiais de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efetuámos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efetuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efetuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras consolidadas.

## Conclusão

Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras consolidadas anexas não apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Toyota Caetano Portugal, S.A. em 30 de junho de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao semestre findo naquela data de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia.

28 de agosto de 2018

PricewaterhouseCoopers & Associados

- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Inscrita na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 20161485

representada por:

José Miguel Dantas Maio Marques, R.O.C.